

R. BARROS
NEGRÃO
NEWTON
BRAGA
VASCO
PINQUINI

GLÓRIA AO BRASIL!

AVE

Jahú

48

ORDEM E PROGRE

A Silheria

922



A Noiva

QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvaziavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de Cafiásprina.

Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, nevralgias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o enveloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

O OPERARIADO

O primeiro dia da semana, que hoje se fecha, foi de festas para o mundo.

Foi o dia do trabalho. O dia em que o operariado de todas as terras veiu para as ruas, sorridente e venturoso, cantando as victorias e os triumphos de seu idealismo. Já se foi o tempo em que o operario, brutalizado pelo trabalho, animalizado pelos impulsos descompassados de sua vida nervosa, era um ser desprezível, sem direito á vida.

Negava-se-lhe instrucção primaria, não se lhe prestava assistencia social, erigindo-se-lhe, entretanto, a maior somma de trabalhos e toda a sorte de sacrificios. Mas, o tempo, pouco a pouco, foi desbravando a estrada, por onde, um dia, teria de passar triunfante o operariado, essa enorme e agigantada massa popular, que já sabe ler e escrever, e que já comprehende a função social da revanche contra os actos da tyrannia do poder.

No estrangeiro a questão social está incluida na lista das questões nacionaes. Nos congressos, nos parlamentos, nas sédes dos governos essa magna questão é estudada dia a dia, e sempre depois de novos estudos, objectivam-se conquistas e victorias em favor das classes trabalhadoras.

No Brasil a questão operaria deixou de ser uma simples questão policial, na expressão de um parlamentar, para ser, verdadeiramente uma questão social, de proporções impressionantes, no conceito magnifico de Viveiros de Castro.



E por todas essas razões, que estão á vista de toda a gente, é que no ultimo domingo, Recife viveu muitas horas de alegria popular, colhendo nas ruas a multidão operaria, a multidão dos que muito sofrem e dos que muito trabalham.

E essa multidão — homens, mulheres, crianças — trazendo para as ruas a sua Rainha, grande lição de liberdade, deu ás presentes gerações uma grande lição de liberdade mostrando-lhes que na alma e no coração dos humildes ha, tambem, o fogo sagrado da liberdade, o ideal maravilhoso de grandeza da Patria commun.

Louvamos a attitude do operariado, na sua commovedora homenagem ao dia do Trabalho.

PRO'-LAZAROS

A assistencia humanitaria que se vae prestar aos lazarios do Hospital de Santo Amaro, é digna dos louvores de todas as criaturas, que ainda sentem, nos refolhos d'alma, o desejo de soccorrer os infelizes. O lazaro, entre todos os doentes, é aquelle, justamente, que mais nos inspira piedade e compaixão, porque todo o seu corpo é uma chaga aberta que nos constrange o olhar.

E' muito infeliz o lazaro. E' o doente que desperta a repugnancia alheia, quando não desperta, nos individuos de elite, a propria repugnancia. Só se approximam dos lazarios aquelles que se não podem fugir de seu contacto, pelo dever profissional, ou aquelles que aos mesmos se ligaram pelo milagre do amor.

Desde os tempos antigos que os lazarios são os mais desgraçados dos doentes. Na Judéa o maior cuidado de Poncius Pilatos era evitar que os soldados romanos de sua guarda se approximassem das criaturas leprosas, victimas de todas as misérias. Parecia a Poncius Pillatos que a lepra era o perigo imminente sobre as aguas de Roma. Não lhe dava cuidados o sensualismo de Herodes. Nem a depravação incestuosa de Herodiades.

E para consolar os leprosos do hospital de Santo Amaro, aqui, em Recife, terra destinada a todas as idéas de philanthropia, uma commissão de homens generosos realisa festas, cujos productos reverterão em beneficio d'aquelles infelizes.

E essa commissão, ao que sabemos, por toda a parte, tem encontrado apoio, o que vem demonstrar, perfeitamente, que a alma das criaturas da terra brasileira, vive permanentemente illuminada e florida, prompta a realizar obras meritárias.

Damos nossa pequena solidariedade a essa commissão de homens piedosos, e esperamos que sejam coroados os seus trabalhos.

Deus a recompensará. E os lazarios do hospital de Santo Amaro, mais tarde, com a assistencia de um conforto relativo lhe sorrião agradecidos.

A PILHERIA

Num formoso paiz reina-vam um rei e uma rainha que tinham muitos filhos e uma filha muito linda e bondosa.

Quando alguém se via afflito recorria à sua protecção e era promptamente socorrida. Por isso, era adorada pelo povo de toda a nação, que quasi a considerava uma santa.

Como a gentil princezinha tinha os lohos azues, da cor das pétalas dos myosotis, o rei tinha-lhe posto o nome daquella graciosa florinha.

Mas, no dia do baptisado, uma fada apareceu ao rei e disse-lhe:

— Visto teres dado à tua filha o nome de uma flor, terás de ter sempre essa flor nos canteiros do teu jardim. Aviso-te, porém, de uma coisa: não consintas que nisguem a colha, porque isso pôde causar muito mal à princeza.

Assim que a fada desapareceu, o rei mandou chamar o jardineiro do palacio e disse-lhe:

— Ordeno que no jardim haja sempre myosotis, e prohibo expressamente, sob pena de morte, que alguém os colha.

A Borboleta Azul



O jardineiro, fiel cumpridor dos seus deveres, cumpriu sempre as ordens do seu soberano, tratando cuidadosamente dos myosotis e exercendo sobre elles uma rigorosa vigilância; mas o rei é que poucos mezes depois, já se não lembrava do que a fada lhe dissera, e nunca o revelou a pessoa alguma!

Nos arredores da cidade onde vivia o rei, havia uma gruta mysteriosa, da qual ninguém ousava approximarse.

Dizia-se que era habitada por uma princesa moura, encantada por uma feiticeira má, e muita gente afirmava que, altas horas da noite, se ouviam sair de lá gemidos angustiosos. A bondosa princezinha Myosotis, todas as vezes que isto ouvia contar, sentia confranger-se-lhe o coração, com dó da pobre moura encantada.

Um dia, em que Myosotis regressava sózinha de um

passeio pelo parque do palácio, ao atravessar o jardim, viu, num canteiro, um lindo tronquinho de myosotis, e, como ignorava o que a fada tinha dito no dia do seu baptisado, colheu-o. Mas, no mesmo instante, achou-se metamorphoseada numa borboleta azul, da cor das petalas dos myosotis, e que, ao voar, desprendia sentinelhas de ouro. A borboleta azul e ouvia tudo o que se passava em volta della, mas não podia falar, e foi assim que viu aparecer deante de si uma graciosa fada, que lhe disse:

— Princeza Myosotis, tens já dezoito annos, e ten pae nunca te contou o que eu lhe disse no dia do teu baptisado. Creio mesmo que, entretido com os seus sonhos de gloria: se esqueceu das minhas palavras, e é por isso que hoje ficaste encantada; mas, como tens sido sempre muito bondosa, creio que o teu encanto não será eterno, porque não mereces tal castigo.

A borboleta azul, depois da fada ter acabado de falar, ergueu o vôo e foi poupar numa arvore, onde pa-

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SOR-
TIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

sou o resto do dia e a noite seguinte. Mas o frio era muito, e o vento fazia tremer as suas frageis azinhas!

E a pobre princezinha, habituada ao conforto do seu palacio chorou abargamente, lembrando-se dos pobresinhos, daquelas que, no inverno, não têm uma mania para se agasalharem, nem lume no lar, e tambem da moura encantada ha tantos annos e que talvez ainda soffresse mais do que ella soffria.

Quando amanheceu, foi pelos campos fóra, voando de arvore em arvore, e de flor em flor, desprendendo scenteinas de ouro das suas azas de formoso azur, e, quando passava debaixo das arvores, os passarinhos deitavam as cabecitas de fóra dos ninhos, e murmuravam, extasiados:

— Como é linda!

Ao anoitecer, viu que se encontrava ao pé da gruta mysteriosa, de que tanto tinha ouvido falar. Um vago sentimento de terror apoderou-se della, mas apenas ali havia uma arvore, mesmo encostada á gruta, e onde a borboleta azul teve de pousar, vencida pelo cansaço.

Ao dar, muito ao longe, a ultima badalada da melânoite, pareceu-lhe ouvir um gemido, e, olhando para o interior da gruta, viu, com sua presa, uma formosissima príncipezinha moura, que chorava, e tendo a seu lado duas alas, que soluçavam tambem.

— Princezinha Messanda — disse, por fim, uma delas — não vos apoqueenteis assim, tende esperança, que um dia poderemos ser felizes.

— Não é possivel — replicou a príncipezinha moura — bem sabes ó que a feiticeira disse,

quando nos encantou: "Ficareis encantadas em osgas, até que alguma menina vos cubra de flores colhidas num jardim real". Ha tantos annos que isto foi, e nunca ninguem soube porque ficámos encantadas. Nunca o pudemos contar, porque apenas da meia-noite para uma hora voltamos á nossa forma humana, e então não podemos sair daqui, e ninguem ousa approximar-se desta gruta.

E Messanda, a linda príncipezinha, rompeu novamente em soluços. Mas, como nesse momento dera 1 hora no relogio da torre, a borboleta azul viu as tres mouras transformarem-se em osgas. Quando amanheceu, ergueu vôo novamente, e, passados dias, encontrava-se, de novo, nos jardins do palacio do rei seu pae. No palacio ia um grande alvoroco, por causa do desapparecimento da príncipezinha. A rainha chorava incessantemente; o rei, afflictissimo, tendo-se recordado das palavras da fada, atribuia a si todas as culpas por não ter avisado a familia real, os cortezaos e o povo do que ella lhe dissera, e agora mandava para todas as terras do reino, em busca da filha, regimentos commandados pelos príncipes, mas ninguem dava noticias della.

Todo o povo estava inconsolavel com o desapparecimento mysterioso de Myosotis e principalmente o velho jardineiro do palacio, que tanto estimava a príncipezinha e a quem o rei accusava de pouco vigilante. Vagueava, ao acaso, pelas ruas do jardim, quando, um dia, olhando casualmente para o chão, viu,

cortado e já meio murcho, um tronquinho de myosotis, que lhe fez lembrar a príncipezinha, e, tendo, simultaneamente, uma idéa, apanhou-o. Com todo o cuidado, foi plantal-o num canteiro. Esse tronquinho era o mesmo que a príncipezinha tinha colhido, e, assim que o velho jardineiro o acabou de plantar, a borboleta azul, que se encontrava pousada numa arvore proxima, transformou-se na príncipezinha Myosotis, que, cheia de alegria e reconhecimento, foi abraçar o bom velho.

Pôde-se calcular a grande alegria dos reis, quando tornaram a vér a filha que estremeciam e que já desesperavam de encontrar.

Depois de ouvirem a príncipezinha contar porque estivera encantada, e terem agrado ao bom velhinho que a tinha desencantado, mandaram preparar grandes festejos.

Mas Myosotis, quando viu todos entretidos, desceu ao jardim e, resolutamente, encaminhou-se para os lados da gruta mysteriosa. A sua ideia era salvar a príncipezinha moura e as suas almas, e, sem o ter conseguido, não se considerava completamente feliz. Quando ia a sair do jardim, viu tres osgas, nas quais logo reconheceu as mouras encantadas. As unicas flores que havia no jardim era myosotis, mas a príncipezinha não hesitou. Colheu um braçado de flores e atirou-as para cima dos reptis. Estas transformaram-se imediatamente, nas tres formosas mouras, ao mesmo tempo que Myosotis se metamorphoseava, de novo, na borboleta

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. — Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças. Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

 J. J. DA COSTA

azul. Então, a fada, que já uma vez lhe tinha aparecido, apareceu novamente, e, tocando-lhe com a varinha de condão, fela voltar à forma primitiva, exclamando, alegremente:

— Princesa, és a donzela de melhores sentimentos que existe no mundo. Sacrificavas a tua vida para a dares a estas meninas, para ti quasi desconhecidas, e apenas movida por um sentimento de bondade, pois sabias que, mal colhesse os myosotis, outra vez ficavas encantada, e, então, talvez para sempre.

— "Senhora" — respondeu Miosotys — valia bem sacrificar uma vida, para salvar tres!" — "Pois bem, minha filha, — retorquia a fada — em recompensa da tua acção tão linda, em nome de Deus te fado para que sejas a pessoa mais feliz do mundo. E tu, princesa Messanda — ac crescentou, dirigindo-se à formosa moura — já tens direito a ser também feliz, assim como as tuas alias". E, sorrindo meigamente, a fada levantou a varinha e desapareceu.

As tres mouras chorando de reconhecimento e felicidade, abraçaram a linda Miosotys.

te a qual loga as conduziu para o palácio onde contou aos reis seus paes, tudo o que sabia.

Os reis acolheram-nas muito bem, sentindo-se imensamente felizes por terem uma filha tão boa, e pediram a Messanda que lhes contasse a sua historia e das suas com panheiras.

— "Ha perto de quatrocentos annos — começou Messanda — andava eu a passear pelo campo, com as minhas duas aias, quando vimos uma velhinh de cabellos brancos e faces enrugadas, que andava apanhando lenha.

Eu ri dos seus cabellos e das suas rugas e as minhas aias riram tambem. Então, a velhinha, que era uma feiticeira, voltou-se para nós, dizendo:

— "Messanda, foste cruel e má, assim como as tuas aias, por escarnecerem uma pobre velha, não vos lembrando que se Allah vos der vida vireis a ser velhas tambem. Em castigo da vossa feia acção, ficareis encantadas em osgas, o mais asqueroso dos reptis, até que alguma menina vos cubra de flores colhidas num jardim real.

Apenas podereis voltar à forma humana, durante o a nossa desaparição teria causado a nossos pobres paes!"

Durante dezenas de annos essas pesquisas que só terminaram quando o reino foi conquistado pelos christãos. Parece que, só muitos annos depois desse acontecimento, se começou a saber muito vagamente o destino que tinha mos tido, talvez pela propria feiticeira que nos encantou. e à nossa volta formou-se uma linda a que era bondosa princesa agora poz fim chamando-nos novamente à vida. Actualmente sou eu a



Uma carioca vinda do Rio, pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons... E a recifense logo dirijo-se à

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

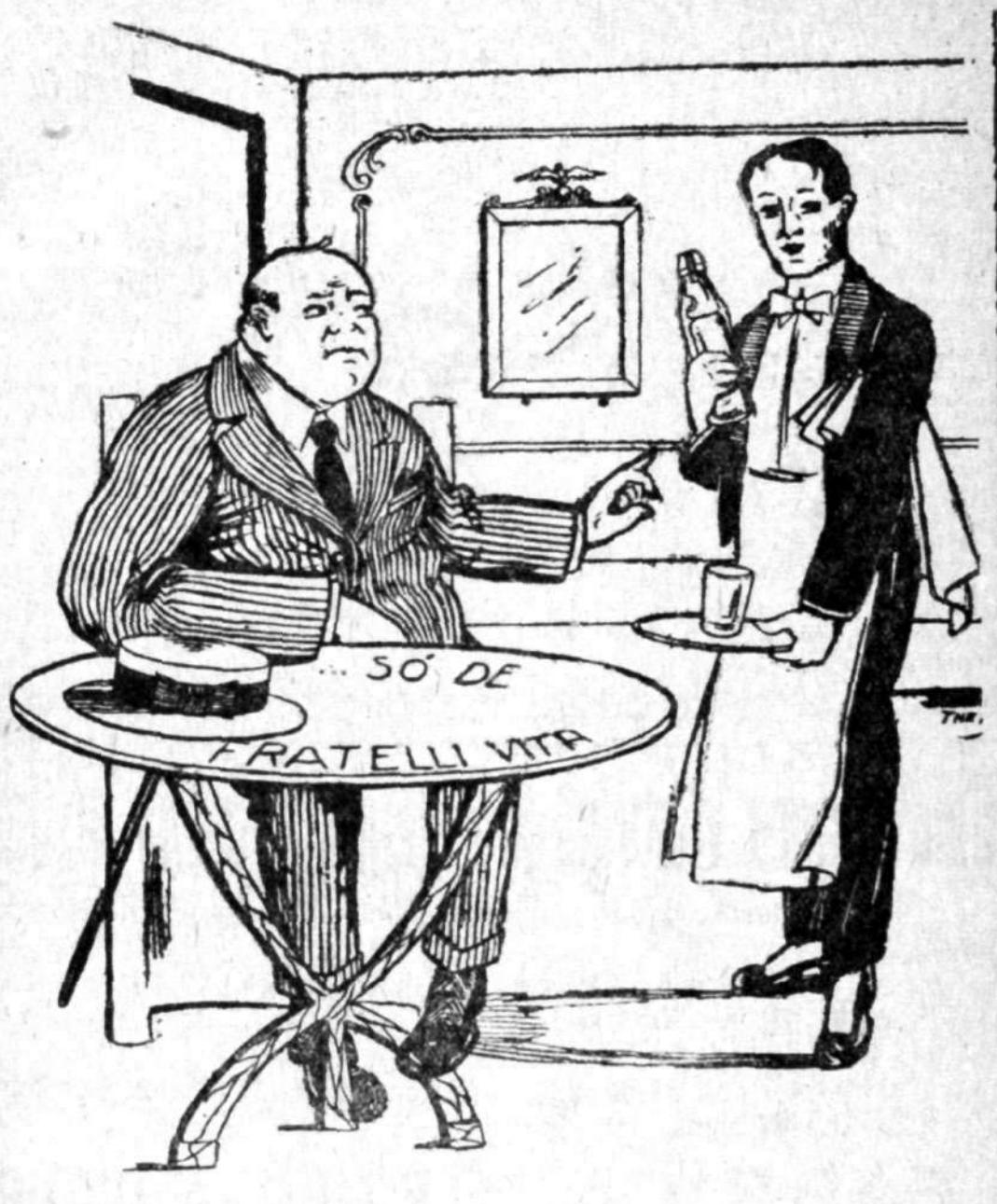
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas **BEIJA-FLOR**.

Indispensaveis em todas as casas de familia.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



- Freguez — ... Não insista !!
- Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos..
- Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só que-
ro gazosa de **Fratelli Vita**

A PILHERIA

única descendente dos antigos soberanos deste paiz e reconheço este palacio que ainda conserva o seu cunho mous risco e que era aquelle em que viviamos. Soffremos muito durante todo o tempo que estivemos encantadas — coneluí Messanda — e talvez soffressemos eternamente se não fosseis vós. Linda princesa, para quem pedimos todas as bençãos de Aze! Os reis abraçaram affectuosamente Messanda e convidaram-na a ficar no palacio com as suas alias, o que ella aceitou reconhecida.

○ ○



* * *



○ ○

Canção dedicada aos aviadores brasileiros heróicos triunfantes do Jahu' para ser cantada com a musica Nós somos da Patria Guarda:

1.º

Povo heróico brasileiro,
Mais uma vez
Com risos e flores,
Vamos prestar homenagens
Aos destimidos
Aviadores!
Daremos assim então,
Uma prova exata
Que arde em nosso peito,

Amor aos nossos irmãos
que encaram a morte
Em tão heróico feito!

2.º

Cantemos com todo fervor,
Hosanas e ovações mil,
A esses quatro irmãos
Que arriscam a propria vida,
Para a honra do Brasil!

3.º

Como é sublime saber voar,
Sob o céo de lindo azul,
Sobre as aguas verde mar,
Voar assim,

Exaltar então
Esta Patria amada
Brasil do coração!

4.º

Já que estão em nossos braços,
Negrão, Cinquini, Braga Ribeiro;
Mostremos ao mundo todo
O frenesim que sente,
O peito brasileiro!
Saudando-os com todo afecto
Entre canções e ovações mil,
Veremos toda Europa
Extasiada ante o Brasil!

- AS DUAS BONECAS -

Lá longe, na India, havia um rei que tinha uma filha. Ora, queria o rei que a sua filha casasse com um homem de juizo. "O noivo de minha filha", (dizia elle), "pode ser fidalgo, valente, bonito, rico — tudo isso será bom; mas mais que tudo, eu quero que o noivo da minha filha seja um homem de muito juizo, uma pessoa discreta e de muito bom senso".

Um dia o rei mandou fazer duas bonecas muito bem feitas, do tamanho das pessoas crescidas. Era olhar para elas e velas iguaes — mesmo iguaesinhos. As caras das duas eram iguaes; os vestidos iguaes, tudo igual. Não se via diferença: mesmo iguaesinhos!

O rei, depois, mandou pôr as duas bonecas á porta do seu palacio. Um arauto

avançou por ordem delle e gritou assim: para que todos ouvissem:

— Olá! Oiçam todos o que eu vou dizer! Oiçam todos e passem palavra do que vão ouvir! A porta de palacio estão duas bonecas. O homem (quem quer que elle seja) que for capaz de dizer certinho em que é que as bonecas não são iguaes — essa casará com a nossa princesa, e virá um dia a ser rei!"

A notícia correu de terra em terra e por toda a parte se dizia o mesmo — por todas as cidades, por todas as aldeias, por todos os campos. "Casará com a princesa e virá a ser rei quem for capaz de descobrir em que é que as bonecas não iguaes!"

E desde então, de dia e de noite, passava gente de to-

das as partes — pelas estradas, pelas veredas, pelos caminhos uns nos seus carros, outros montados, muitos a pé — para verem na porta as bonecas do rei.

Eram monarcas, eram fidalgos, eram pastores, que todos se punham a ver e mirar. Viam em cima, viam em baixo, viam á frente, viam aos lados, viam atrás. Olhavam, fitavam, espreitavam, contemplavam, inspecionavam, examinavam — e nada, nada! Ninguem via diferença alguma. Eram iguaes!

— "Não sei. Não vejo diferença", diziam todos. "Parecem-me iguaes".

E os cosinheiros, portanto, não tiveram de cosinhar o banquete para o dia do casamento da princesa.

Por fin, apareceu uma

Quando no reino se soube a vida da princesa Messanda as mães recommendavam aos filhos:

"Nunca escarneçam de ninguém. Lembrem-se sempre que o que hoje escarnece em qualquer, amanhã outros poderão escarnecer em vós. Tomem por exemplo o que sucedeu á princesa Messanda que sendo boa, por escarnecer a velha feiticeira, passou longos annos de angustia; mas imitem sempre as ações da princesa Miosote, que serão estimados por todos".

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

manhã um homem alegre e muito novo — um jovem — de olhos brilhantes e de gesto calmo, que parecia pensar as coisas bem pensadas, até adivinhar, bem adivinhadas, as adivinhas que lhe propuzessem. Ouvira falar do aviso do rei e queria ver, também ele, as duas bonecas!

Collocou-se, pois, adiante das duas e esteve muito tempo a examiná-las. Não via, também, nenhuma diferença. Os olhos de uma eram iguaes aos da outra; iguaes as mãos, os braços, os pés, os vestidos. Tudo igual.

Saiu o jovem de ao pé das bonecas. Passeou, pensando, de um lado para outro lado. Franziu os sobrolhos. Cruzou as mãos por trás das costas. Fechou os olhos. Inclinou a cabeça...

De repente, lembrou-lhe uma coisa. Foi ver as orelhas das duas bonecas. Viu também as suas bocas.

Procurou depois qualquer coisa pelo chão, até que encontrou uma palhinha.

Pegou na palhinha voltou para as bonecas.

Então, metteu a palhinha por dentro do ouvido dumha delas. Foi a empurrando, até que viu sair a outra ponta pela boca da boneca, ao meio dos labios.

Puxou então, essa ponta e assim tirou a palhinha cá para fora.

Foi depois à outra boneca — a da esquerda — e metteu-lhe a palha para dentro do ouvido.

Empurrou a palha, empurrou, oitando cara os labios dessa mesma boneca. A outra ponta da palhinha não lhe saiu pela boca. Empurrou tudo, até o fim. A palha desapareceu. Tinna cahido certamente para dentro do corpo. Não havia passagem do ouvido para a boca.

Então, chamou um criado e disse-lhe assim:

—Faça favor de dizer a rei que lhe peço para lhe falar sobre as bonecas. Já dei com o segredo.

O rei mando-o entrar. O jovem inclinou-se, cruzou as mãos por sobre o peito.

—“Pode falar”, disse-lhe o rei.

—“Meu senhor”, começo melhor que a outra, porque o jovem, “uma das bonecas é não atira pela boca fora tudo que lhe entra pelos ouvidos; ao passo que a outra deixa sair pela boca tudo que pelos ouvidos se lhes meter. Uma não repele, pois, tudo aquillo quanto ouvi dizer; a outra é linguareira e indiscreta”.

—“Ora, até que enfim!”, declarou o rei. “Tratemos de preparar a festa do noivado. Este jovem tem juizo e ha de casar com a minha filha!”

E então é que foi trabalho, meus amigos, para os cosinheiros, os alfaiates, os eriados, os mordomos, os officiaes e todas as demais gentes do real palacio! E isso é que foi uma festa, a do casamento da filha do rei!

ANTONIO SERGIO

A estrella do mar inimiga das outras

A estrella do mar é uma especie de salteador de estradas, mas não das grandes rotas marítimas. TRABALHA especialmente na embocadura das calas e calhetas. Sua ladroeira exerce-se sobre as ostras.

Se exterminassemos a estrella do mar, é provavel que as ostras descesssem para a metade do que hoje custam.

Não só os pescadores de ostras os que odeiam ao implacável inimigo.

Todos os pescadores lhe têm ódio.

Contemplando uma estrella do mar morta admiramo-nos

de que uma tal criatura possa ser um temível adversario da ostra, tão perfeitamente encorajada sob a sua concha.

E' que a estrella do mar tem uma particularidade muito notavel. Pode, sem o menor esforço, expedir todo o estomago pela boca.

Quando encontra uma ostra, aprisiona-a entre os seus cinco tentaculos, unindo a boca às bordas das valvulas. A ostra, naturalmente, fecha as valvulas ao sentir a tremenda pressão. Então, a estrella expelle o estomago, orgão capaz de effectuar uma sucção espantosa. Porm fim, a ostra não pode resistir por mais tempo

à sucção e vê-se obrigada a abrir as suas valvulas. A estrella guarda a ostra no estomago e procede depois a TORNAR A POR o estomago em seu lugar. Depois... dirige-a com toda calma.

Nos tempos antigos os pescadores cortavam as estrelas do mar em pedaços e tornavam a deitá-las no mar em pedaços e tornavam a deitá-los ao mar. Erro insigne, porque cada pedaço de estrella do mar pode converter-se num individuo perfeito da mesma especie.

Hoje as estrelas do mar mortas são aproveitadas como excellente adubo.



O seu fornecedor tem:

Antarctica—As melhores cervejas

Antarctica—Finissimos licôres

Antarctica—Vermouths e quinados

Antarctica—Cognacs, todos os typos

Antarctica—Xaropes para refrescos

Antarctica—Aguas gazozas e mineraes

Antarctica—Refrescos sem alcool

Antarctica—Guaraná “Champagne”

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da

Companhia “Antarctica” Paulista

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director - Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 - 1.º and.

Secretario - Célio Meira

MÃE

E' natural, commum, humano, este brado de anseio e de esperança, ao filho adorado, junto ao cóncavo do berço: Para a Vida, sangue do meu sangue, alma da minha alma: meu filho!

Evita o perigo, fóge dos obstaculos, desvia os teus passos dos abyssos, que atrahem, e das immensidades, que fascinam! Vive para o igoismo do meu amôr!

E' justo. E' natural. E' humano. E' materno!

Margarida de Barros, vendo que cortavam e recortavam o céo da Patria ázas amigas, mas não brasileiras; assistindo o espectáculo das glorificações a nomes formados longe do Brasil — o paiz da Aviação — disse, um dia, ao filho mil vezes querido: Meu filho — é uma vergonha para a Patria que vio nascer Santos Dumont, ser unicamente espectadora de feitos que se não realizariam, jamais, se não fosse o genio de um brasileiro fazendo uma fragil embarcação aerea — a primeira no mundo e em todos os tempos! — contornar a Torre Eifel em um vôo que seria o começo de todos os vôos.

Nasceste das minhas



carnes e da minha alma; bebeste nos meus seios o sangue puro da nossa raça; aprendeste a fallar na lingua de Bilac e de Ruy Barbosa; começaste a andar sobre a terra mais rica do mundo, e a pensar sob o Céo mais bello do Universo!

Eduquei o teu espirito, embellezei o teu coração, formei o teu caracter.

Amo-te, meu filho!

Adoro-te, Ribeiro de Barros! Uma lagrima uma só, rolando dos teus olhos, faz transbordar de dôr o meu coração! Embalei o teu

Carlos Cavaco



BRASILEIRA

berço, cuidei da tua mocidade, e fiz da tua vida a minha vida. Cada sombra de tristeza no teu rosto é uma tempestade de magua sobre o meu peito.

Vivo, porque tu vives, e morrerei no dia em que os teus olhos se fecharem para o sempre...

Pois bem, meu filho: sou eu, a tua mãe, a tua melhor amiga, a que te deu a Vida, quem hoje te manda para a Morte ou para a Gloria! Vae! Vae, Ribeiro de Barros, Gasta o ultimo vintem da nossa fortuna, o ultimo esforço do teu espirito, a ultima gota do teu sangue, mas desfralda sobre esse occano immenso e mysterioso a bandeira auri-verde da nossa Patria! Tral-a, alta, bella, gloriosa sobranceira, sobre a pôpa do teu "Jahú", ou com ella desce, vencido mas immortal, ao fundo das aguas, que lá te irei eu buscar, orgulhosa de ti, bebendo as lagrimas da minha saudade, esmagando o meu coração de mãe brasileira, e exclamando sobre o teu cadaver querido:

— Bemdicto sejas, meu filho, porque soubeste morrer pelo Brasil!

Para o cavallo...

Extremamente cortez, maneiras apuradamente delicadas, de trato fidalgo, o coronel Rubem da Silva Loyo, perfeito tipo de gentleman, não é somente o elemento de escol da nossa melhor sociedade. Turfman dos mais conceituados, o seu nome é acatadíssimo nas rodas hippicas da nossa capital.

A propósito, lembro-me dum episodio deveras interessante, relatado por elle proprio, numa encantadora festinha realizada há poucos meses, em seu vasto palacete, na Capunga, onde reuniu, parentes e amigos, para solemnizar festivamente, a passagem do anniversario natalicio, de sua riquissima con sorte dona Sevy, como é tratada na intimidade.

— A minha estréa hippica — começou — foi para mim das mais emocionantes que se possa imaginar!...

E ante os olhares interrogativos dos presentes:

Avallem que, realizado o 5.º pareo, eu estava com um prejuizo superior á vinte contos de réis!

Decididamente eu estava caipora!

Caipora e absolutamente desnorteado com o insucesso verificado, quando no gramado da luta, davam acesso os 6 puros sangue, que iam

disputar a prova de 1.600 metros, a mais importante do dia e a ultima.

Francamente, eu tinha perdido toda a esperança tão desanimado ainda estava, quando, em um ultimo arremesso da sorte, prompto para tirar a desforra, dirigindo-me para á bilheteria, fiz o meu jongo. Desta vez carreguei.

Das duas uma pensei: ou eu recuperava com muita usura, o que já tinha perdido, ou do contrario completaria com mais uns contos de réis á minha estréa infeliz.

E fiquei á espera pelo desfecho.

Dez minutos ainda não tinham decorrido, e eis que eu estava revolta na thesouraria, recebendo sessenta notas de contos, de réis cada!

Rademér, lindo typo de

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CEJO
SEGREDO CUSTOU 200
CONTOS DE REIS

A "Locão Brilhante" é o melhor específico para as afecções captares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprador por 200 contos de réis.

E' recomendado pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Locão Brilhante":

1º — Desaparecem completamente as caspas e afecções parásitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabelos.

5º — Os cabellos permanecem vibrilidade, tornom-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Locão Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmácias de primeira ordem.

ALVIM & FREITAS
Concessionários da Caixa
Postal n. 1379

animal, venecera a corrida de ponta a ponta!

Tirei o prejuizo anterior e ainda fiquei com dois tantos!

Magnifico!!!

Depois de gratificar o Jockey:

— Uma garrafa de champagne, ordenei immediatamente.

— Um banho!... Um banho!... comecei á entusiasmar-me cada vez mais!...

— Um banho?... Um quem? — indagou o Hermogenes Costa, o futuro gerente da Standard, curioso, um dos convivas presentes.

— Ora em quem!... Em quem havia de ser? No cavallo.

— No cavallo?!... — extranhouinda mais o Luiz Gayoso, sympathetico membro da Academia Recifense de Letras.

E virando-se para elle, gálhofante, achando bastante extravagancia no caso:

— Bancaste a besta, helm meu camarada?!

— E logo para quem, — atalhou dona Levy lamentando, que, sem saber de que se tratava, percebera entretanto, ás penultimas palavras, de seu dignissimo esposo:

— Para o cavallo!...

E passou — innocentemente, a maozinha alva, toda leve, toda delicada, na cabelleira farta do esposo amantissimo.

Até hoje essa propriedade de campo, que fica na Belgica, pertence á mesma familia francesa donde saiu uma casa reinante.

Talvez os reis da Suecia não a conheçam; é bem provável.

Mas, foi ahi que a felicidade estendeu os braços ao grande cabo da guerra, precioso auxiliar de Napoleão, acenando-lhe com a coroa de um dos mais nobres e amigos paizes do mundo.

A CASA DE BERNADOTTE

Fica situada perto de Peronne, em Wiers, a seiscentos metros da fronteira francesa, a casa de campo construída em 1800 pelo general Bernadotte, que ahi viveu alguns annos com sua mulher, que foi rainha, e seu filho, que também foi rei, com o nome de Oscar I. E' o avô do actual rei da Suecia, Gustavo V.

As orações à Maria Santíssima, nas manhãs claras e no maravilhoso recolhimento das tardes, enchem o ar de perfumes e de harmonias.

Em quasi todas as egrejas da cidade, nas capellas riso-nhas de nossos arrabaldes, e nos lares, onde, em alguns, a riqueza tem scintilações gritan tes, e onde, em outros, a pobreza tem esplendores de simplicidade, nesses dias que já se foram, ouvimos as orações e os canticos, erguidos em altas vozes. A'quella que é a Rainha consoladora da Terra.

E assim será por todo esse mez de maio, em que parecemos viver mais felizes, na ilusão maravilhosa de que nossas palavras se elevam, mais rápidas, ás regiões altaneiras do Azul, onde as Santas, madrinhas espirituas, intercedem pelo nosso destino, aos pés de Deus Omnipotente.

Como é impressionante o cantar das mulheres piedosas!

Como é lindo o altar florido e illuminado de Maria!

Abençoadas sejam, no mez de maio, todas as criaturas.

♦♦♦

O BRIDGE PARA ENGANAR A FOME E O FRIO

Os viajantes do rapido Valencia-Madrid, ficaram recentemente bloqueados durante dois dias e duas noites pelas neves que, em grande quantidade, cairam sobre a linha. Quando se verificou que o trem não poderia proseguir, já havia dezesseis horas que os passageiros não comiam.

Em vão, os habitantes de uma aldeia proxima, tentaram abster os infelizes; não foi possível. Os automóveis também não podiam passar.

Sómente, depois de arduos e penosos trabalhos de desobstrução e isso ao cabo de quarenta horas, é que uma locomotiva carregada de vi-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se elas não desaparecerem. A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto. — e em pouco tempo.

EXPERIMENTAL HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de beleza, Mlle. Dor Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua ação sub-cutanea, sendo absorvido pelos pôros da pele os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pele. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usá-lo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos crèmes anunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicão não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

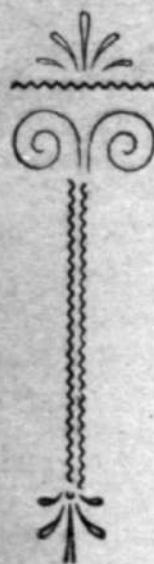
* A Filiária — Recife.

veres, conseguiu attingir até o comboio preso pelas neves.

Durante esse tempo de martyrio, alguns dos viajantes esforçaram-se de esque-

cer o frio e a fome e a sede, jogando o bridge sem descanso.

Dizem que o remedio foi excellente.



Pedro Salgado Filho, em sua scena do film *Dansa, amor e ventura*, que a *Liberdade Film* focalisará, para a

imprensa, ainda este mez num dos nossos cinemas.

Tomarão parte neste film, Almery Steves, Ary Sévero, Mario Nunes, Helena Silva,

José Nicolau Dustan Maciel e Queiroz Coutinho. E' o primeiro trabalho da empreza sob a direccão technica do sr. Edson Chagas.

Para as distinções amigas Firmo.

— Em que pensas, Leonor?

— Na morte do meu sonho, no desmoronamento do castello dourado das minhas illusões... Se soubesses o quanto soffre a tua amiguinha...

— Não sejas pessimista; interpreta esta vida como ella se nos apresenta e serás feliz. Existem maiores desgraças do que a tua.

— Imposivel... se fallas assim é porque, decerto, ainda não amaste.

— Realmente. Eu amo — como manda Vargas Vila — "as mulheres"... evito "a mulher"... Se não foste correspondida, esquece!... Noutro amor, encontrarás o antitodo para o veneno desta paixão que te traz num abatimento prostativo.

— Enganas-te meu amigo: o amor é um sentimento espontaneo que se não pode evitar ou impor. Somenté o tem-

QUADROS DA VIDA...

po poderá destruir os élos que nos prendem ao pensamento, a lembrança de uma verdadeira affeção.

Minh'alma é um castello em ruinas, no qual a imagem do meu amor espiritual faz vibrar, continuamente, do teclado meu pensamento, a sonata dolorosa e martyrisante da saudade.

— Foi, então, para recordares, que fugistes do salão em festa para ficas, sósinhos, neste terraço?

— Sim; procuro sempre o isolamento, para poder dar expansão á minha dor... depois... não quero toldar, com a minha tristeza o lago azul dos felizes.

— Não te deixes illudir pelas apparencias... No carnaval dessa sociedade hypocrita, não, quasi sempre, as masca-

ras mais risonhas que escondem os mais desgraçados. Mostra-te alegre e farás inveja á muitos que apparentam felicidade, quando, intimamente, occultam algum desgosto.

Uma mulher, toda entrevada, approximando-se do terraço, interrompeu-os pedindo:

— Dêm-me uma esmolha, pelo amor de Deus. Tenho dois filhinhos doentes, que choram de fome. Vivia feliz, apezar de pobre, na minha humilde choupana; mas, chegou-nos a fome, trazendo-nos, com ella, a primeira lagrima, a primeira desdita. Pierre, compadecido, deu-lhe uma pequena esmola; depois, em companhia de Leonor, voltou para o salão em festa, enquanto a infeliz méniga foi continuar o seu doloroso mister de esmolar pelas ruas...

Ironias da vida... caprichos do destino...

ALMA... MUITA ALMA

Ter alma é ter tudo! Ter alma é sentir dentro do peito um mundo... um mundo com todas as suas nuances, com todos os seus variegados aspectos de belleza e emoção... e com todos os seus paradoxos!

Ter alma... Ter alma é sentir esta ansia, esta afflictão que me quefma, tyraniza e devora a vida...

Ter alma... Sinto-a vibrar. Sinto-a pulsar, constantemente, dentro de mim... Sinto-a às vezes forte, às vezes branca, suave. Sinto-a às vezes calma como um lago... e às vezes louca como um mar enfurecido!

Ter alma... é ser mutável como o vento, absurdo como um paradoxo!...

Ter alma... é ser às vezes indiferente a tudo: à Dor, à Arte, à Vida, ao Amor, à Morte... Attingir, assim, em Harmoniosos e incompreensíveis transportes, os paramos de um Nirvana que aniquila e salva!...

Ter alma, muita alma, para que se possa gozar, soffrer, sorrir, chorar... Para que se possa, também, menoscabar da Vida!

Ter alma, muita alma, para que se possa ser só... Ter alma, muita alma, pois que só assim é que se pode experimentar o indesfínivel e paradoxal consolo de ser só, só e incompreendido!...

Ter alma, muita alma, por que viver é sentir o prazer dos eleitos do infinito, só os que têm alma, muita alma, vivem... e vivem a verdadeira vida: a vida artística, a vida esthetic, a vida infinita, imponderável, eterna!...

Ter alma, muita alma, para que possamos assim, transformar pela arte, pela belleza, pela esthetic, este longo martyrio que é a vida num martyrio alegre, colorido, impressionante!...

Ter alma, muita alma, já que não sabemos bem o que somos, de onde vimos e para onde vamos... Já que não sabemos quais os nossos desig-



No Rio de Janeiro, onde residia actualmente à Rua General Bruce, 105, faleceu a 17 do mes passado a sra. d. Idalina de Medeiros Dantas (Dala) esposa do sr. João Fructuoso Dantas, empregado da Companhia Radio Telegraphico Brasileira. Com 31 annos de idade, não deixa filhos. A extinta era natural do município de Agua Preta neste Estado.

Deixa um irmão nesta capital o sr. Sigismundo de Medeiros, funcionário da Tramways.

* *

nios e, com elles, a verdadeira finalidade da vida, dos seres e das cousas!

Ter alma, muita alma, para suportar a Dor... Para estylizar a Dor!...

A Dôr! E o que é a Dor? onde vem? Qual o seu papel no velho e infindavel drama da Vida?! Será a Dor uma consequencia funesta, innoqua-fatal, ou nos conduziria sa-

bia, estoica, para uma longínqua e saluvadora finalidade?...

A Dor... Obra de Prometheus ou subtileza divina? Mysterio! Doloroso e interminio Mysterio!...

Tudo o que se ha dito sobre o avassalador problema: tudo! nada mais é, concluso, que mória e prosaica gymnastica intellectual, às vezes; sentimental, quasi sempre. Nada mais, nada menos!

...Mas seja lá o que for tudo isto, seja lá o que for... a mim pouco ou nada importa saber qual o papel que representamos e a verdadeira finalidade da Dor e da Vida. Pouco ou nada me importa saber qualquer o papel que representamos. Pouco ou nada me importa saber, repito! E para que malhar em problemas tão transcendentes! Para que?... Para soffrer mais?... Sim, para soffrer mais! Para soffrer mais!...

E diante de tudo isto temhamos alma, muita alma, eis tudo! Eis tudo o que de mais singulamente subtil e grandioso pode, ao meu ver, elevar os seres e as cousas, consciente e inconscientes, ao mais perfeito, ao inconfundivel, ao Bello, ao infinito, ao Eterno!...

Ter alma, muita alma, embora que nos allucine e torture uma immensa e constante ansia de Infinito!...

...Oh! nós, nós que somos desgraçadamente finitos!...

Ter alma, muita alma... ser tudo o que devora, tudo o que encanta, tudo o que deslumbra, tudo o que seduz... Ser rythmo, ser luz, ser perfume, ser voragem, ser eternidade!...

...Alma...! Muita alma...

JAYME GRIZ.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
“BERENICE”
Os melhores entre os melhores

A BACORINHA...

Antigamente os estudantes eram a velha guarda da alegria.

Quando toda a cidade morrava ao sol cheia de tristezas lamentaveis, surgiam os estudantes, reaisando trocas e assuadas formidaveis, despertando a curiosidade publica, e fazendo, muitas vezes, a polícia andar de sobreaviso...

E morta essa idade de ouro dos estudantes, a mocidade de nossas escolas resvalou

para o mundanismo das ruas elegantes, á hora trepidante do "footing", deixando morrer as tradições de outr'ora.

E parecia a todos nós que os estudantes da Mauricéa tinham perdido o deslumbramento bohemio de viver, quando nesses dias lindos de Maio, surgiram os estudantes da Faculdade de Medicina, ostentando "significativas" bacorinhas, negras e garotas, nedias e luzidias...

E batemos palmas á idéa vitoriosa dos estudantes daquella Faculdade.

E' a renascença da vida académica.

E á semelhança das capas dos sonhadores de Coimbra romântica, a cidade sentimental dos fados e das guitarradas, a cartolinha negra dos citados estudantes, é a alta expressão de que no coração da mocidade das escolas ainda não morreu o amor ás tradições.

A "bacorinha" é um símbolo.

Respeitemol-o.

FRANÇA
BRASIL

Um grande
feito
de
aviação

O intrepido aviador francês Saint Romain que empreendendo o grande raid França Buenos Ayres, partiu ás 7 horas de quarta-feira, de São

— ♦ —

Luiz do Senegal, directo ao Recife e cuja chegada nesta capital não foi infelizmente

verificada até a hora em que redigimos estas linhas. A ausência de notícias do **França América Latina** está impressionando o nosso público.

No leito... longe!

(INEDITO)

Olhar cansado; boceia dolorosa...
Grito! de amor, de raiva, de desejo!
Tu me queimas de longe... Sinto, vejo
quê morrerei sem tua voz maviosa.

"Estás" em tudo! E, tremula, nervosa,
quando da brisa passa o doce harpejo,
tu alma julgo ser que vem num beijo,
saciar esta paixão misteriosa!

A lua estende a sua pupila enorme,
como a espreitar nos vidros da janella...
Tenho no olhar languor de quem não dorme...

Como eu te espera! Que suppicio horreudo!
Que sede do teu beijo!... (A lua vela...
Que fome da tua carne!... (Vou morrendo...)

Recife, Abril, 1927.

**Heloisa
Bezerra**

HELOISA BEZERRA, A POETISA GENIAL

A Poesia deve ser assim: um grito d'alma expontâneo, forte, eloquente, para ser ouvido através dos séculos e das distâncias.

E' desta forma, desta maneira, deste feitio a Poesia da genial Heloisa Bezerra: expontaneidade, emoção, beleza! Ela não é como tantas outras: uma verso-jadora inconsciente, proprietaria de brio-a-brac de rimas, collocando syllabas dentro do verso com a indifferença de um pedreiro amontoando tijolos em um alicerce. Sente-se-lhe o correr do sangue em cada estrophe, onde ella deixa pedaços de carne e de alma, sonhando, vibrando, numa loucura de genio. Temperamento arrebatado, de artista da raça, de verdadeira artista, Heloisa não esconde a idéa, por mais forte que ella seja, na roupagem d'ouro da imagem: fal-a surgir sem atavios e sem mascara inteiamente nua, deante do

publico, tal qual a Phrynéa deante do tribunal austero.

Em arte, como dizia Júlio queiro, não ha imortalidades. Se na Escultura se permite a expressão leal, principalmente nas Venus, que se erguem em todo o mundo, porque negar ao artista do verso a verdade na representação da idéa?

Heloisa Bezerra — que será, em futuro proximo, a maior Poetisa do Brasil — possue esta qualidade rara, rarissima na época presente: é sincera.

Ella vive em um mundo á parte, dentro do seu Grande Sonho, indiferente ao vozear das turbas. Não pede e nem accepta elogios. Não tem sequitos. É uma isolada sublime que conversa com as estrelas e com as flores, não permitindo que a fimbria do seu manto de sôes roce a lama da vida, vulgar. Não anda pelos salões, no rodopio das walsas, ouvindo os madrigaes dos artistas de almanack. Concentra-se, medita, pensa. Ergue-se sobre si mesma, com um desassombro de Predestinada. Tem o magnifico presentimento da Imortalidade. E poderá dizer, um dia, como Sarmento, ao ter sobre o seu corpo o habito gelado da Morte:

— Começo a sentir nos pés o frio da estatua...

Heloisa Bezerra não é a ave rasteira, pipilando nos beiraes dos casebres litterarios; é a aguia altaneira e triumphal voando na direcção do Infinito!

Carlos Caváco,

Recife, Abril, 1927.



A JANELLA DO QUARTO...

Naquela tarde illuminada por um sol dos ultimos dias de setembro, ha quatro annos passados, o coronel Afranio da Cesta pasava a ser o marido da fascinadora senhorinha Genoveva de Andrade, em nome da lei e perante os olhos serenissimos de Jesus...

Ricos, medianamente instruidos, iniciaram uma longa viagem de nupcias pelos países longinquos, pelas terras distantes, por onde se celebra, num rythmo admiravel, a vida tumultuaria das cidades civilisadas.

O torvelinho dessas colmeias humanas, de trabalho e de belleza, deu-lhes uma profunda nostalgia.

E regressaram á patria. E a terra natal, resplandecendo ao sol de um outro setembro, os recebeu, fazendo-lhes a oferenda de suas multiplas e e milagrosas paysagens, em que o verde da arvores e das plantas é um hymnario de eterna primavera.

E no meio dessa festa pantheista, Genoveva era nma criatura triste e silenciosa.

Não se objectivara, infelizmente, o sonho roseo, o unico sonho de sua vida conugal.

Nos seus longos soliloquios, muitas vezes, diante de seu florido e rico santuario, ajoelhada, de mãos postas, com os olhos presos nos olhos emocionaes de Nossa Senhora da Conceição, como se fosse uma nova Rachel, esposa de Jacob, dizia, num rythmo sonoro:

—“Dá-me filhos ou morrei”...

E Genoveva esperava a realização do milagre e se desvanecera, anniquilada, odiando as mulheres fecundas...

Consultara os livros sobre o matrimonio, fallara ás mulheres do “catimbau” e dos feitiços, dirigira-se aos medicos, ouvira o espiritismo, escutara, cheia de uma supersticiosa religiosidade, ás cartomantes e ciganas do Egypto. Dia a dia, toda a alegria de ua vida matrimonial era uma tenue e azulada fumaça de cigarro, perdida nos espaços infinitos...

Agora, chorava muito, dias inteiros, como choram todas as mulheres feridas no seu amor proprio.

O coronel Afranio andava, tambem, apprehensivo, comprehendendo o motivo razoavel das lagrimas ardentes de sua esposa adorada...



Carlos Cavaco é um nome que dispensa apresentação tão conhecido é elle em todo o nosso paiz e no estrangeiro.

Actualmente, entre nós, Carlos Cavaco, vae realizar uma conferencia na quarta-feira, na Associação dos Empregados no Commercio.

E escolheu para a sua conferencia o suggestivo thema: “O sonho e o amor”, será uma linda festa de arte e de inteligencia. Uma linda festa a que não faltará o concurso do nosso alto mundo social.

E vale bem a pena se ouvir Cavaco. Elle é um artista, é um grande orador e tem merecimento como quem mais o tenha. Somos gratos pelo convite que pessoalmente elle nos trouxe.

Um nobre amigo do casal, conhedor das horas amarguradas de madame Genoveva e das meditações do coronel Silveira, um dia, intimamente lhes fallou do antigo culto dos astros, no que diz respeito á fecundidade. Disculhes até que “a mão do imperador chinez Zyão concebeu da claridade de uma estrella, que sobre ella incidiu, durante um sonho”.

Os olhos da madame Genoveva scintillaram e nos labios do coronel Silveira se esboçou um sorriso de alegria.

Madame adoraria as estrelas. No dia seguinte, do quarto da alcova do coronel Silveira, uma jaella se abria para o jardim.

Dali, em certas noites, nas horas silenciosas, madame Genoveva adorava as estrelas, pensando muito no seu amigo que lhe contara a historia impressionante do imperador chinez...

Extenuada pelas horas longas de seu culto, madame Genoveva só regressava ao leito ao pallor das madrugadas, quando as estrelas lhe sorriam, agradecidas por aquella adoração ás suas peregrinas virtudes fecundantes...

Um anno depois de iniciado o culto ás estrelas luminosas, madame Genovrva dava á luz a uma linda e rosada creancinha.

E ali, no quarto de alcova, naquelle mesmo dia de fausto acontecimento, o coronel Silveira, apontando a janella, exclamou emocionado:

—Viva a janella de nosso quarto, Genoveva!

E ainda mais emocionado, acrescentou:

—Plantarei madresilvas para coroá-la de perfumes.

Madame Genoveva, orgulhosa de sua maternidade, com o bebé ao lado, enfeitado de rendas e de fitas, estreitando a cabeça já grisalha do coronel Silveira, beijou-lhe a testa larga e espaçosa de homem inteligente...

Celio Meira

(D"O Malícia...)

O BANDEIRANTE
DO
AZUL



JOÃO RIBEIRO DE BARROS

Pelo lapis de

J. RANULPHO



Um curioso instantaneo apanhado na Praça da Independencia, quando um cavalheiro depositava o seu donativo no Barril Mealheiro.

Transeorreua Quarta-feira, o anniversario natalicio do sr. João Cardoso Ayres Filho, capitalista e grande industrial neste Estado.

*

Teve o seu anniversario natalicio, Quarta-feira, o sr. dr. Alfredo Costa, reputado euri-
gião nesta cidade.

*

Vio passar terça-feira, o dia de seus annos, sr. dr. Alfredo

Vaz de Oliveira Ferraz, escrivão do commercio no fôro do Recife.

*

Festejou, na data de terça-feira, o dia de seus annos, a professora Maria Odette André Gomes, filha do dr. Vicente André Gomes.

*

Completou annos, terça-feira, a sra. d. Maria Emilia da Cruz Carvalho, esposa do sr. dr. Benicio Cicero de Carvalho.

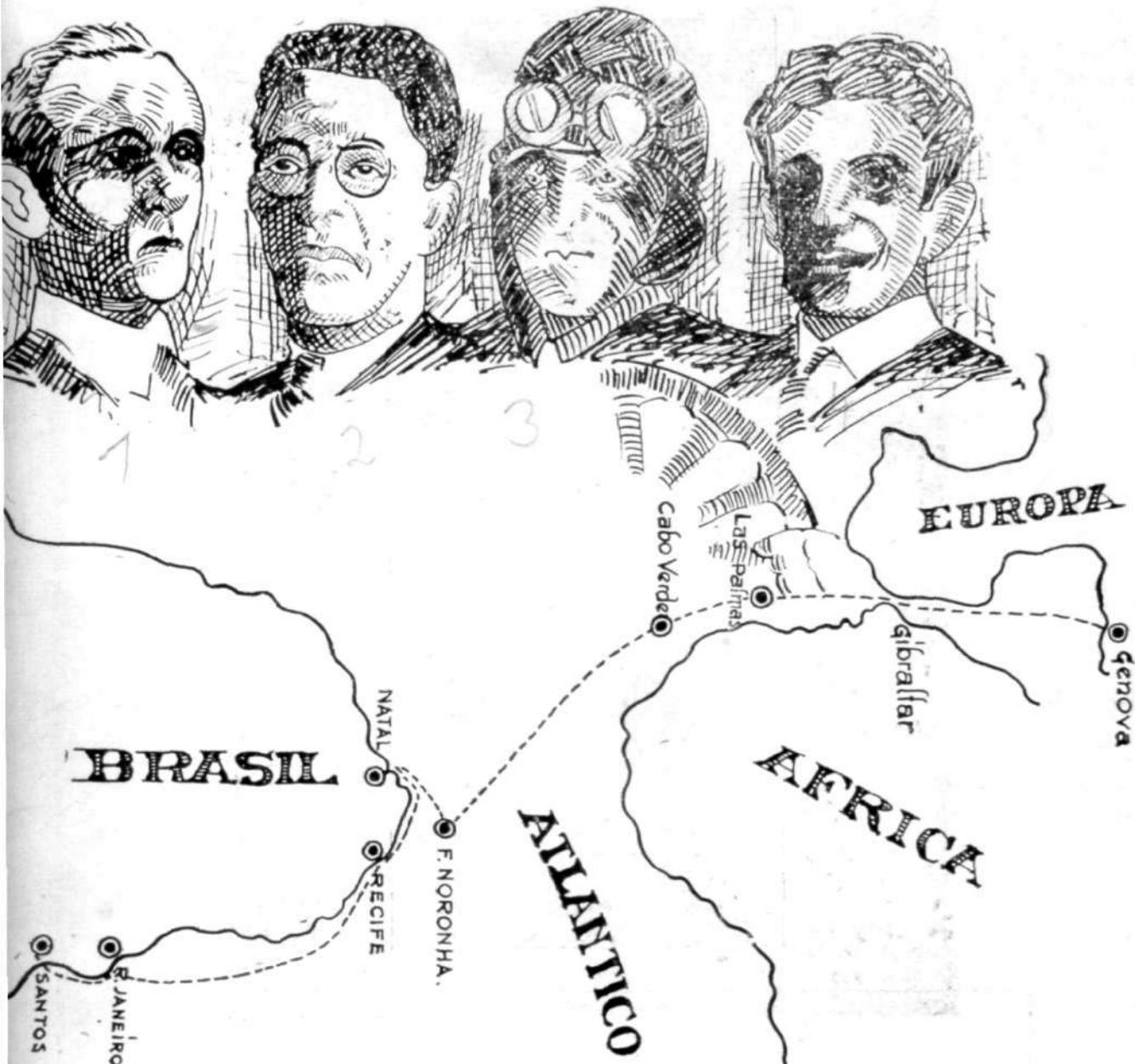
funcionario de categoria das Docas do Porto deste Estado.

*

Fez annos, terça-feira, a sra. d. Celina Vidal Bezerra, esposa do sr. Sebastião Alves Bezerra, funcionario da delegação do Tribunal de Contas, neste Estado.

*

Festejou, na data de terça-feira, o dia de seus annos, o menino Helio, filho do sr. dr. Antonio Neves de Mesquita e de sua esposa d. Fely Mesquita.



Ribeiro de Barros, João Negrão, Neuton Braga e Vaseo Cinquini, os quatros heroes do JAHU', caricaturados pelo lapis de J. Ranulpho.

Maria do Carmo, filha do sr. João Ribeiro, proprietario do Hotel Livramento, desta cida-de, e de sua esposa, anniversariou quarta-feira.

*

A senhorinha Araey Praça Lopes alumna da Escola Normal Official, filha do pharmaceutico Alfredo Lopes, fez annos, quarta-feira.

*

Assistiu quarta-feira, á passagem do seu anniversario natalicio, o academico José de

Barros Sobrinho, auxiliar da **A Provincia**.

*

Anniversario quarta-feira, a senhorinha, Arabella Pessôa Guerra, filha do sr. João Pessôa Guerra, agricultor e proprietario em Nazareth, neste Estado.

*

O academico Francisco Pa-juaba, viu passar hontem, mais um anniversario natalicio.

Transcorreu, quarta-feira, o anniversario natalicio da sra. d. Maria da Conceição Correia, esposa do sr. João Correia, commerciante em Afogados.

*

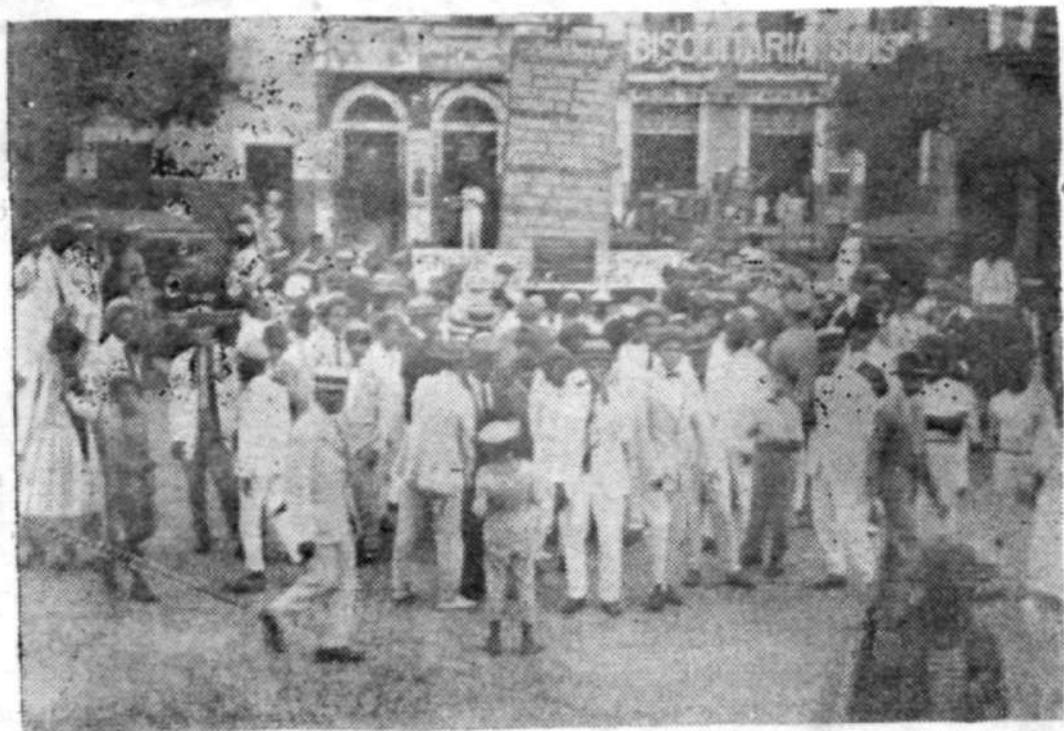
Assistiu terça-feira, a passagem do seu anniversario natalicio, o sr. Raymundo de Moura Filho, socio da firma José Fernandes Salsa e Cia., de Limeiro do Norte.

Azas do Brasil



O feito
glorioso
do

JAHU



O pequeno gazeteiro José Abilio, que num gesto de patriotismo collocou no barril meia-heiro todo o producto da venda dos seus jornaes e um as pecto da Praça da Independencia.

O JAHU'

Até a hora em que redigimos esta local, na necessidade imprescindível de encerrar a nossa paginação, continuava infelizmente interrompido em Fernando de Noronha o magnífico vôo Genova-Santos que o venu realizando para honra do Brasil o nosso intrepido patrício João Ribeiro de Barros, com o concurso inestimável de João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquini.

As manifestações muito justas e muito merecidas que toda a nossa população está reservando aos queridos e valorosos patrícios terão um eunho de alto patriotismo que condiz muito alto com o valor do importante raid nacional.

Os nossos ardentes votos são porem que á hora em que a nossa revista entrar em circulação já esteja o Jahu'

pairando sobre as águas do Capibaribe e recebendo as palmas e os aplausos de todo o nosso povo.

E, Deus ha de permittir que tal aconteça.

Dentre as homenagens aparecidas na cidade destaca-se a de um automóvel de propriedade do sr. Maurício de Carvalho Maus que tomou o nome do digno aviador patrício João Negrão, tendo nos seus para-brisas laterais gravado o pensamento do distinto aviador Ribeiro de Barros.

Para a recepção que a Colônia Italiana de Pernambuco offerece aos gloriosos aviadores patrícios, no dia da sua chegada, ás 20 horas, na sede do Círculo Italiano, á Avenida Rio Branco, 104, edifício do Banco Francez

Italiano, recebemos atencioso convite da respectiva comissão composta dos srs. — Dr. Tommaso Fabro, Francesco Vita, Francesco Gribari, Raffaele Addobbiati e Rafaële Abenante.

A Pilheria rejubilada com o feito heroico do Jahu' oferecerá conjuntamente com o Jornal do Recife, no dia da visita dos gloriosos azez, á sua redacção uma taça de champagne, servido também biscoitos da acreditada Fábrica Pilar, que gentilmente lhe foram oferecidos.

Ainda A Pilheria mandou colocar na fachada de sua redacção um letreiro luminoso, em cores, com os seguintes dizeres: **Salve! Margarida de Barros.**

E' esta uma carinhosa homenagem, de nossa parte, á querida genitora de Ribeiro de Barros.

amam como os homens e assim não devemos maltratar-lhes deixando-os ao abandono, e alem disso, o animal é um amigo do homem.

Talvez o mais dedicado...

Luis Correia da Silva.

((Alumno do Gymnasio do Recife)).



ESTADO DO CEARÁ

Eu, Doutor Nilo Taboza Freire, medico pela Faculdade da Bahia.

Atesto que tenho feito uso em minha clínica do Elixir de Nogueira, do conhecido Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira com excellentes resultados em todas afecções de fundo luetico.

O referido é verdade e afirmo in fide gradus.

Quixadá (Ceará), 25 de Março de 1916.

Dr. Nilo Taboza Freire.

NASCIMENTO

Djanne — E' o nome da recem-nascida, filhinha do estimável cavalheiro Manoel de Lemos, agricultor em Cidade de Areia (Parahyba) e de sua exma. esposa d. Durcelina Lemos.

Mocinha tóla

MESTRE XICO — morreu em 18 e, salvo engano, já aos noventa e tantos de idade. curtidos de cachaça, de soa lheiras, invernias, e, por ultimo, de negra miseria.

Foi uma figura bizarra e original, como algumas outras que erram pelas nossas serrões.

Como que impulsado pelo delírio ambulatorio, ele vagava continuamente pelos povoados sertanejos; e ao sol de quatro estados surdia, num eterno caminhar, a figura extravagante do curandeiro, trajando chapéu e ciroula, arrimado a um longo bastão, velho chapéu de palha a resguardar-lhe o crânio. Inseparável, a tiracolo, a botija de aguardente, sempre se exgotando e sempre renovada.

MESTRE XICO vivia de beber cachaça e curar, aplicando mêsinhos, que ele próprio manipulava. A sua fama de curandeiro feliz e pouco interessado levava-o, por vezes, solicitado pela freguesia, a exercer clínica em localidades maiores onde havia médicos efectivamente diplomados.

Era o Catolé do Rocha a residência oficial do esculapio não oficial; ali suponho, nascera, e ali viera morrer; também ali fazia sempre maior estadia. O nosso herói, cultuava no mesmo fervor, para uso alheio o mercurio doce com salsa, e para uso próprio aquela outra divindade que sem ter como Afrodite, nascendo da espuma do mar, e sim do resfriado vapor do alambique, tem como esta mil e um nomes sob os quais é reverenciada, desde o de branquinha, filha de senhor de engenho, teimoso, até o de truaca, este consagrado pelo senhor Gilberto Freire.

Ele não ficou esquecido na



tradição sertaneja, e motivo para mais de um conto a Conselheiro XX podiam fornecer as suas pobas fortunas galantes pois que as teve, apesar da hidrocele que o obrigava aquela extraña e pouco ceremoniosa indumentaria.

Catolé do Rocha. Noite alta,



Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no gênero e a mais frequentada pelas famílias.

**Fornecimento de
leite em domicílio
a 1\$200 o litro**

quebrando o silêncio profundo em que dorme a pequena cida de, batem à porta do velho Luiz Pedro, meu tio-avô.

E' um sertanejo moço e forte, que tendo raptado uma donzella, vem depositá-la em casa de um conhecido, ou de pessoa de notória respeitabilidade, como da praxe. Luiz Pedro, cidadão de parcos haveres, família numerosa, e hábitos pacíficos, recebendo encrevas ou aborrecimentos, excusa-se de não poder receber o presente.

Entre-mentes, Mestre Xico o mesinheiro, que morava poucos adiante, ouvindo algo de anormal na rua, abre a porta e vem munido de uma lamparina, espionar cá fóra, ouvindo, então, o diálogo e a recusa do vizinho em receber a moça. O paráhe muito acanhado. A passar em frente à porta do curandeiro, este interpela o rapaz que lhe explica as dificuldades do seu caso.

Mestre Xico, sólito, permissiona-se a receber a fugitiva. O rapaz exulta; da-lhe calorosos agradecimentos e dispõe-se a aproveitar aquelle favor que lhe caiu do Céo.

Mestre Xico, já o noivo a despedir-se, faz uma última e insignificante objeção: "Seu moço, diga-me uma cousa: a sua moça saberá dormir de dois? Pergunto, porque eu só tenho uma rede e nella é que eu durmo".

Atarantado, sem responder, danadinho da vida, o rapaz deixa o braço à moça e com ella retira-se precipitadamente. Mestre Xico, da porta, olha o par que desaparece na escuridão.

Cisma um instante; depois recolhendo-se, resmunga: "Que mocinha tóla!"

Recife 25/4/927.

TERCIO ROSADO MAIA

Está marcado para hoje, na vizinha cidade de Olinda, o enlace matrimonial da prenada senhorita Cedil Rygaard de Sant'Anna, gentilissima filha do sr. Antonio Macario de Sant'Anna, chefe das officinas graphicas do **Jornal do Recife** e de sua exma. esposa d. Phylomena Rygaard de Sant'Anna, com o estimavel sr. Amaro Lopes de Albuquerque, filho do dr. Manoel Thobias do Rego Albuquerque, já falecido e de d. Theodora Lopes de Albuquerque.

O acto civil terá logar na residencia dos paes da nubente, à rua da Boa Hora, n. 161, às 17 horas e o religioso às 18 horas na matriz de São Pedro.

Após o acto seguirão os nubentes para a sua nova residencia na rua do Pharol naquelle cidade.

Desejamos todas as felicidades ao jovem par.

Recordaçao

Trago no pensamento, num pesar eterno.
A noite que partiste para não voltar...
Lembro-me bem: foi no começo do inverno.
Mas, havia sobre a terra um tristonho luar!

Mui perto do teu leito, irmãzinha adorada,
Eu assisti a Morte, má e inclemente,
Roubar-te a alma pura, implorosamente.
Deixando-te a materia fria, inanimada.

E no momento em que para sempre partiste,
Para ficas em companhia do bom Deus,
Enquanto muito choravam os olhos meus,
Num triste adeus de despedida, tu sorriste!

A propria natureza, ouvindo o meu queixume,
Teve pena de mim, escondendo o luar...
Vestiu-se, de repente, em seu major negrume,
E commigo tambem, começou a chorar!

LOURDES BOTTENTUIT

ctuosamente, enviando-lhe, de longe, aertado abraço de parabens.

O menino Laet Soares, filho do sr. Joviniano Soares, comerciante nesta cidade e de sua esposa d. Maria Duque Soares, fez annos segunda-feira.



Vê passar, nesta data, seu natalicio a senhorinha Adatylle Machado, alamna do Collegio N. Senhora de Lourdes, de Palmares, e cunhada do sr. Themistocles Costa, mordomo da Great-Western.

Transcorreu na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Flora Candida de Andrade Barros, digna esposa do sr. Flaviano Honorato de Andrade Barros.

Na rua Conde da Boa Vista n. 1125 nasceu no dia 30 do mes findo, Maria Aldemoura, filhinha da exma. sra. d. Maria da Penha Lemos Mello Rego e do sr. Agenor Mello Rego.

E' nascida Almyra, interessante filhinha do sr. Alcides Lima secretario do Consulado portuguez e de sua exma. esposa d. Adalgisa Lima.

A linda creança que nasceu no dia 28 do mes findo, na rua de São João n. 231, Campo Grande, desejamos felicidades.

COUSAS DA VIDA

Ser magro não é defeito. E por isso eu digo áquelles que não me conhescem pessoalmente, que sou muitissimo magro. Magerrimo, pode-se dizer. Ser magro é defeito! Aliás, pelo contrario, eu concordo que gordura seja a peor cousa do mundo... O sujeito que tem infelicidade de ser sobre-muito gordo, área como uma infi-lidade de aborreecimentos. A primeira cousa que lhe crea dificuldades à locomoção é a gordura. Desprovido de agili-

dade, o individuo gordo escapa de desempenhar umas tantas funções humilhantes na vida, como aerobata de circo, palhaço e seus derivados. Em compensação, para encher o bando necessita empanturrar-se com muitas provisões, o que nos tempos de hoje sae muito caro.

Estas considerações vêm a pello sobre a minha magreza, assumpto que de maneira alguma interessa a pessoa alguma. Mas, como eu dizia que

sou eminentemente magro, quasi como aquella irmã do bispo Myriel de que fala Hugo nos primeiros capitulos d' "Os Miseraveis", a qual era quasi diaphana, venho com isso recordar um facto que sucedeua ha alguns annos atraz e que um antigo teve a lembrança de evocar ha poucos dias... Trata-se de uma pequena das minhas relações que não sei porque cargas d'agua achou que devia sympathizar

A PILHERIA

commigo. Partindo do principio de que duro com duro não faz bom muro, eu impugnei logo as pretensões da referida pequena, a qual ferida, no seu amor proprio, acabou por decretar um immenso odio contra a minha humilde pessoa e minha carcassa inclusive, espalhando o boato muito verosimil aliás de que eu me achava tuberculoso.

Todas as más noticias ganham logo terreno na circulação. Si espalharem alguma vez o boato de que dei quinhentos mil réis a um dsgraçado que me pediu uma esmola, certo ninguem acreditaria e a noticia morrerá entre as primeiras pessoas que a vehecularem. Os mais condeseendentes poderão dizer que eu, afinal era um espirito philanthropico, mas a cedula de quinhentos mil era falsa, das muitas que andavam aparecendo em circulação e que a polícia cumpria averiguar essa historia.

Si entretanto, alguém tiver a lembrança de dizer confidencialmente a um dos meus melhores amigos que eu por equivoco ou distração surripiára cinco mil réis da carteira de um Fulano "qualquer" em menos de três e quatro horas todos os que me conhecem lastimarão que um rapaz como eu até bem parecido (salvo seja!), caísse na fraqueza de commeter um tão feio peccado. O que aliás seria de prever, diriam outros, porque os meus precedentes, etc.

Razão porque ecoou muito bem e em sonorissimas ondas, o boato de que eu estava tuberculoso. Muitos já haviam notado que eu tinha uma tosse suspeita. Outros mesmo já haviam sabido que eu anteriormente fôra accomettido de quatro ou cinco hemoptysis. O que seria de esperar, dada a minha constituição debil. Desde menino, diziam certos conhecidos, eu fôra franzino, mui-



* *
* *

to agarrado com os livros, lendo até altas horas da noite.

que quebrava muito o corpo.

Eu até gostava dessas coisas. Porque isso de ser tuberculoso para quem começa a viver a vida romantica de leitor de Camillo, Lamartine, Musset, é cousa muito agradavel. Poética, mesmo. O diabo é que ainda me não havia aparecido as taes hemoptysis e nem a tosse suspeita que os meus amigos conheciam.

E o tempo passou muito devagarinho. Sangue eu só via quando lá por casa immolavam as gallinhas ou perús aos domingos e dias de festas. E depois voltei a ver muito sangue nos gabinetes de medicina legal nos hospitaes. E um dia soube que a minha amiga, aquella que me tuberculosára, achava-se coitada definindo aos poucos, aos vomitos vermelhos.

E a vida é sempre assim. O mesmo aconteceu com um esculapio que não chegou a conhecer. Um meu amigo, cidadão velho e respeitavel, em tempos de moço, desconfiou que o seu coração estava regulando de acordo com os actuaes horarios da Great Western. Temendo o rompimento de uma arteria mais dia menos dia o futuro sclerotico tomou um vapor e foi à cidade mais proxima, onde havia medicos afa-

mados, submeter-se a um exame em regra.

Escolhido o esculapio mais renomado, o meu amigo depois do exame foi inteiramente desenganado.

"Sinto muito dizer-lhe — declarou positivamente o medico — o que o senhor está sofrendo é de uma brutal arteriosclerose. Nada de extravagancias, nem grandes sensações. Não pode ter tistezas nem alegrias. Nem fumar nem tomar café. Abolir todos os excitantes. Assim fazendo poderia durar no maximo seis meses. Caso contrario não respondo pela sua vida".

Isso para um moço cheio de ideias é uma do diabo. O meu amigo ficou simplesmente liquidado.

Como não havia geito a dar, tomou muito café, fumou como um pescador, bebeu até perder a conta e excedeuse em tudo. Dentro de um anno estava vivo e passou um telegramma ao medico".

— Doutor Fulano: ainda estou vivo".

No segundo anno, a mesma cousa e assim por diante até que a morte do medico veio interromper essa comunicação annual. E lá ainda se encontra o meu amigo aguardando que outro esculapio queira repetir a façanha para o seu lado.

Caso identico, quasi ao meu. Nem eu tuberculoso nem elle cardiaco. E si de um lado a menina, coitadinha, vive fanada e com um pé na eternidade, do outro o Galeno que prescreveu a morte do meu amigo dentro de seis meses jaz, segregar de onde é impossivel se do os espiritualistas, num lo-voltar, pelo menos em carne e osso.

Eu magro, meu amigo gordo. Nem eu thysico nem elle cardiaco.

P'ara que cousa melhor?

PEDRO LOPES JUNIOR

Do Amor...

e da Vida

Esta secção é das mulheres. Registrarei aqui, a doçura de seus nomes e a riqueza de seus vestidos. Descreverei as scenas frivolas da vida. Transcreverei as palavras sabias dos escriptores, a respeito das lindas filhas de Eva. Darei informações sobre a moda. Fallarei das "estrelas" do cinema, contando-lhe os amores e os divorcios. Aconselharel, quando consultado, o caminho a seguir nos casos da paixão amorosa. Fixarei, ainda, outros aspectos do amor e da vida. Não intringarei e nem caluniarei ninguem. Toda a correspondencia deverá ser enviada a Rodolpho Valentino, nesta redacção.

As mulheres são as rosas Vida. Violeta delicada ou umphante rosa "Príncipe berto", cravo branco ou mafsilva, magnolia ou gyra, são elles a unica ambio de nossos desejos, o unico plendor de nossa volupta, e elles, ainda, que vêm trar, a semelhança das divindes do paganismo, a linha nosso destino. São elles em nos dão a corda de ouro rei ou algemas de ferro de cravo.

Está nas suas mãos macias, seu olhar sentimental, nos beijos que embriagam, da musica sonora de nos felicidade.

As mulheres são as joias de eus...

"A mulher é mais habil no ato de possuir e no conhecimento de caracteres, temperamentos e intenções das pessoas com quem se relaciona". MARDEN.



BEBE DANIELS
starring in Paramount Pictures

tarde do ultimo sabbado, toda a cidade era uma onda transbordante de alegria.

E r Rua Nova era "uma colmeia de abelhas douradas".

Era o alvoroco da alma pernambucana pela gloria sem par dos intiomoratos aviadores do JAHU.

Eram as mulheres lindas da cidade, sorridentes e felizes, que faziam o "trottoir" elegante.



A'quella hora ruidosa da

Minha doce Pola Negri, minha querida companheira naquella tarde luminosa, não conhece ainda essa maravilhosa cidade do sr. Mauricio de Nassau e por essa razão não me soube dizer os nomes das criaturas que faziam o deslumbramento daquella arteria da graça e do flirt...

E assim mesmo, ella me mostrou aquella criatura que ostentava um lindo vestido de crepe radium, muito verde, trazendo na altura do collo nevado uma redoma de Santa Therezinha do Menino Jesus.

E me chamou a attenção, tambem, para aquella morena nordestina, de olhos negros, dona de um esplendido vestido de seda azul, enfeitado de rendas brancas.

E como Pola Negri não sabe os nomes das mulheres elegantes do "trottoir", pego ás senhorinhas que se interessarem por esta secção, a fineza de me enviar até terça-feira de cada semana, os nomes de suas amiguinhas que fazem aos sabbados, a vida mundana e chic da cidade.

•
Não fujas nunca, ó mulher amada, da situação em que o destino te fez rainha. Se sempre resignada no calvario, porque, de qualquer maneira, terás um lindo triumpho. Um triumpho de rosas.

•
Leitora amiga:

E' vossa esta secção. Está nas vossa mãos fidalgas e senhoris.

Viverá de vossa prestigio, de vossa graça esplendente, das irradiações de vossa bondade.

Dae-lhe o vosso melhor sorriso.

E ella vencerá...

RODOLPHO VALENTINO.

A PILHERIA

Ismar, que teve um throno antes da era christã, antes, muito antes (eis o que um professor afgã. na cabina de um transatlântico hollandez traduziu, para mim, dum manuscrito a elle proprio legado, "in articulo mortis". por um anacoreta do Tibet)...

Ismar a quem Alto Designio fez, moço ainda, um monarca entre os mais fortes, era rude e sensual. Em quanto emires e rajáhs, e pharaós e sultões das Indias ao Egypto, iam pela floresta à procura de leões, de tigres, de hyenás, de pantheras, de gazellas, —elle sahia à cata de donzelas e das mulheres dos subditos opulentos ou modestos.

Ora, um dia em que Ismar, precedido de batedores, os mais prestos, adeantara-se por um valle bordado de tulipas sem tendo ao lado o seu fiel grão-vizir Ab-Selim e, empós, os fidelíssimos arqueiros Job e Naar, viu, em meio a uma seara, —os cabelos tão fulvos que os julgara de uma espiga também — graciosa criatura... —Detende-a... (disse aos arqueiros) e guardai bem; si eu não vir outra de mais fina formosura, leval-a-ei.

E proseguiu, em palestra com o vizir. Vinte passos não havia dado o rei (isto é, o seu corsei, que Ismar ia a cavalo, um cavalo árabe de sapatos de ouro) quando ao seu encontro vieram —pupilas dilatadas qual si das orbitas fossem fugir os pés agéis sobre os seixos e sobre as raízes dos dois dos batedores. E um articulou:

—Meu Senhor! Meu Senhor! Este assombro arrebatou-nos! Até hoje é o maior que nossos olhos tiveram! Ali, à orla do rio, ide vel-e, ficou um vassallo de V. Magestade, vassalo que, perdão! é igual, igual, perdão! a V. Magestade!

Junto ao regato —um fio louro— aos olhos reaes se deparou realmente um homem de tal modo semelhante que Ismar supoz reflectir-se no espelho límpido do arroio.

O SEGREDO DO REI ISMAR

Então, um pensamento pittoresco, que logo teve de Ab-Selim o apoio, veiu-lhe aídeia, de repente. Fêz com que o montannez se despissem e num instante permutasse de vestes. E, apôs, o rei sorriu, num riso extremo, prelibando o sequito seu curvado, por engano, ante o camponio ingenuo.

Nisto apareceu Naar, e qual se viesse de um sepulcro, assim lívido, gemeu. —A mulher... está morta... ao que parece.

—Si ella está morta... ai do destino teu! Has de morrer também! Rugiu Ismar, e ao local apopleítico, acorreu.

Do aureo trigal entre o ondulante mar, ella estava deitada e immóvel era: não se lhe via o mais flebil arfar.

O rei quedou-se olhando-a. Nunca houvera diante do seu olhar rosto mais bello, ante os braços tão fresca primavera!

Frigões, chamados, agua pura nada poude acordal-a, tal si o gelo do cume do Thian-Chan a embalsamasse. Então, o rei medindo os passos, avançou e beijou-a na face.

Um suave colorido ao rosto della afflorou... E os cílios entrabindo fixou aquelle que defronte estava. Proferiu: "Meu espô... Logo, no entanto, viu como se equivocava, deteve-se e, em pavor, poude erguer-se, e recuou.

O rei comprehendeu mas, murmurou, ardilosamente, na persuasão de de convencê-la:

—Sim... vosso esposo... Estranhais? —Não! não o és! Elle possue, é certo, essa mesma cabeça, essa mesma estatura, esse mesmo perfil... A sua tez é, porem, mais queimada... E sobretudo o olhar... O delle é um livro aberto, e nunca o olhar de cupidez e de dureza que possuis! E dando um grito: —Ah! bem me lembro... Sei... Ha pouco, vós passáveis pela estrada, coberto de broquéis e de rubis! Eu já vos reconheço! Sofs o rei!

POR FALTA DE VERBA

— Como é isso? Então não achou um advogado que o quizesse defender?

— E' verdade. Assim que perceberam que eu de facto não tinha furtado o dinheiro, todos deram o fora.

Solemnizará hoje o 5.º aniversario da sua fundação a "Sociedade Beneficente F. Amor e Harmonia, que tem sede na praça do Carmo n.º 175, 1.º andar.

A referida solennidade constará de uma sessão magna ás 19 horas e retrata em frente á séde.

Agradecemos a gentileza de um convite.

No Rio de Janeiro onde residem os seus genitores nascceu no dia 16 de Abril, ultimo, o interessante Albert filhinho do estimável sr. Antônio Rodrigues da Silveira de sua exma. consorte Maria de Lourdes da Silveira.

Ao bebé desejamos todas as felicidades.

por Anisio Galvão

elle, ameigando a voz:
Sim, sou o rei! E vós
reis rainha!

viu-se: —Pô, uma palavra: —Não!
Dar-vos-ei um palacio de maravilhosos jardins,
reis perolas e porphyros e turquezas,
chales preciosos. E vos adorarão
liras e princezas,
ranches e mueddins.
Jamais!

rei fitou-a e viu-a tremula como uma corça,
s, activa como uma leça.
omavel como um pôtro
sentiu-se mais preso ao vulto que nenhum outro
alou, pois Rachel fôra a amante formosa
re as formosas, e esta sobrepujou-a.
E vos terei á força!
Não me heis de ter, Senhor!
sistirei, e a mulher que resiste,
a fureza e rancor
empre vitoriosa!

iar conheceu a vez primeira.
orgulho imperial vergar-se triste
por labia ou emoção, falou desta maneira:

—Não vos domam a ameaça e a sedução!
vos proclamo o meu amor! Acompanhai-me!
si achaes muito, dae-me
a hora a sós
ivoso. Affirmo-vos, depois,
de deixar-vos em completa paz.

ella, menos irada:
—Não!

sendo esposa vossa, a vós eu pertencesse,
dirieis de mim si a outrem eu dêsse
minuto siquer do meu amor?
o rei bradou, a fala entrecortada:
edel!
não... eu mandarei matar vosso marido.
idai, Senhor! Sois, rei!
i, porei esta promessa clara:
não vos matar eu alguem vos matará!

monarca foi para
lito onde o seu sônia, pasmo era detido,
intando ouropeis e pedrarias.
Il chegando ordenou:

evai-o ao cimo de uma daquellas penedias

galgaram a crista duma rocha abrupta.

no alto. Ismar ao montanhez interpellou:
abes que vaes morrer—Qual o meu crime?

Jo mesmo dia o sr. dr.
Idemar de Oliveira regis-
tambem seu natalicio,
sendo muitos parabens.
dr. Waldemar, medico e
astro, e nssso querido col-
laborador (Walde Oliva) le-
mos nosso apertado abraço
felicitacões.

—O de possuiras uma mulher formosa
e essa mulher ousar a resistencia bruta
ao seu rei e Senhor!

O prisioneiro ouviu, mudo de horror.

—Vamos! volveu Ismar (e era agora uma seda)...
Ordena-lhe que ceda!

—Absolutamente. Prefiro suplicios e dores,
prefiro a morte. Não mandarei.

E mesmo que eu mandasse ella não cederia.

O rei
voltou-se para os arqueiros e batedores,
exclamando com arrebatamento:

—“Agarrem-n'o!” Mas, logo,
como si a um toque de arrependimento,
falou humilde, porem, com um fogo
que sentia-se, lhe ardia na garganta:

—Soltar-vos-ei, sob uma condição,

—Qualquer, contanto que conserves santa
sem macula alguma,
a honra de minha esposa estremecida.

—Juras?—Juro, de todo o coração.

—E' a condição de não tornarmos a permutar de
vestes,
ficando todos estes
episódios comosco em segredo. Em summa,
trás para o palacio real,
como si eu próprio sejas, afinal,

O camponez, attonito, retrucou:

—Não! Oh! não! E' tão doce a minha vida!
Tão venturoso aqui eu sou!

Mas, o rei era-lhe aos pés:—Eu te imploro!

E o sol batia quente no rochedo.

E escutava-se o clangor estridente e sonoro
das trompas e o ruído dos cascos que se approxima-
vam.

—Consentes! Não me faças morrer de afflictão!

Os aulicos subiam a penha.

—Expressa, Depressa! Piédeade! Compaixão!
Serei feliz em que meu povo tenha
uma rainha como a tua esposa!

E o rei era agora de pé, a face pavorosa.
as mãos crispadas.

—O juramento! O juramento! Clamavam
os labios sôus. Ouviam-se os passos na imminencia
da rocha, risadas.

O camponio, como si estivesse em um Calvario, suava.

—Acordo porque jurei!... commovido, enfim, disse:

E do outro lado do penedo, despedaçando-se pelas
arestas bravias, sem que ninguem visse,
um corpo, pobemente vestido, rolou no abysmo que
o crepúsculo incendiava.

MADAME ODILA PORTO DA SILVEIRA

Na ultima segunda-feira,
festejou seu natalicio a exma.
sra. d. Odila Porto da Silveira,
dignissima esposa de nos-
so querido director Porto da
Silveira.

A anniversariante que é uma
das figuras de relevo em o
nosso “set” pelas suas virtu-
des e pela sua fidalguia, rece-
beu muitas flores e muitas
felicitacões.

“A Pilheria” sauda, ainda
a festejada anniversariante,

HONRA AO MERITO

Alma moça de minha terra!
Alma grande! Alma heroica!
Alma invencivel!

Vibra, coração de minha pátria! Vibra!

Vives um dos teus muitos momentos de gloria. Vives um dos teus muitos dias de honra, escrevendo mais um capítulo de luz, no livro de orro do destino deste Brasil adorado!

Alma de minha terra! Honra aos grandes filhos de nosso paiz!

Gloria aos bravos que recebem as nossas homenagens!

Ribeiro de Barros e vós, todos meus irmãos, tripulantes do JAHU — o transatlântico dos Ares — salve!

Fizestes o coração do Brasil delirar no calor do entusiasmo. Eu que julgava morto o coração de minha pátria. Eu que tantas vezes disse que o Brasil não tinha patriotismo. Eu que tantas vezes classifiquei de adormecido o entusiasmo de minha gente...

Perdão, mil vezes, perdão!

Vós, bandeirantes do Ar, conseguistes fazer o que ninguém havia conseguido ainda.

A alma da multidão delirou no entusiasmo de vosso Feito! Pois, fostes vós, tripulantes do "Jahu", fostes vós, quem fez rebrilhar do coração brasileiro a scintelha do patriotismo.

E hoje digo: o Brasil é cada vez maior; os brasileiros são os maiores patriotas do mundo.

Mas, si eu dizia que nós não éramos patriotas, tinha razão de sobra.

O guante dos governos da Republica, tolhia os nossos pulsos. O despotismo avasalava os grandes. A tyrannia era o escudo dos potentados.

E o povo? Humilhado em seu amor proprio, supportava resignado todas as injustiças. Blasphemava e em sua blasphemia louca, lastimava esta Pátria immensa que soffria a tyrannia dos Bernardes e seus comparsas.

Porisso, dizia eu, que o Brasil não era patriota!

Ainda o é!

O Brasil ainda possue a força de vontade de Ribeiro de Barros, o desprendimento de Negrão, o valor de Newton Braga e Ciquini.

Outros teriam desistido da tarefa, Ribeiro de Barros não!

Abandonado pelo governo do paiz não esmoreceu. Assediado por um dos ministerios da Republica, num gesto que não comprehendemos, para que desmontasse o avião e o embarcasse, respondeu: Não!

E' que elle jurara: Irei!

Juramento feito a um coração grande, immenso, forte, puro, coração santo — o coração de mãe! D. Margarida de Barros, aquella patriota que ainda sente no coração pulsar o sangue de d. Quiteria, gritou para o filho: "Vem! De qualquer forma, vem! As azas do teu avião representam a bandeira do Brasil!"

E Ribeiro de Barros, sentindo pulsar no coração o sangue de seus antepassados, jurou: Irei!

Não mediu obstaculos. Si os impecilhos foram muitos, sua força de vontade foi maior.

E a força de vontade venceu...

Tudo conspirava para um fracasso. Contratempo sobre contratempo. Mas, o que importavam os contratemplos?

No entanto, quantas lagrimas o bravo não verteu ao ver que ainda estava longe o dia da Gloria, o dia em que havia de pisar o solo bendito de sua Pátria!

Quantas lagrimas não cahiram de seus olhos à lembrança daquella figura altiva de mulher que lá de longe, no glorioso São Paulo, pede, ante o altar da Virgem de Maio, pelo filho querido e pelos seus compatriotas, seus filhos tambem, porque são irmãos de sofrimento, irmãos de vontade, irmãos de Gloria, os quatro bravos tripulantes do "Jahu".

E um dia... Ribeiro de Barros sorriu; sorriram os seus irmãos e o telegrapho, portador das noticias distantes, trouxe ao Brasil querido a noticia da partida dos heróes.

A alma heroica de Pernambuco em unisono gritou deli-

rante: Viva o Jahu! Viva Brasil!

Mas, faltava ainda para maior gloria do feito, faltava um contratempo. O "Jahu" à maneira do que sucede com o "Argos", partiu um helice e caiu no mar, no mar verde de nossa Pátria. Mas uma vez, factos estranhos humanizam o Brasil e Portugal. Mais uma vez a Italia une-se ao Brasil! Coincidencia singular! Os imprevistos da aviação têm um grande poder unificar os povos! Um navio brasileiro ampara os bravos italianos do "Santa Maria", um navio italiano acolhe valorosos brasileiros do "Jahu", e anteriormente, um humilde pescador, em aguas paraenses, sacudidas ás vezes pelas "pororocas", acolhe e sua fragil vigilenga, os bravos argentinos.

Esse imprevisto do "Jahu" augmentou o entusiasmo da nossa gente...

Ribeiro de Barros já veceu. Está entre o seu povo neste Brasil gigante, onde mais formoso o céo, onde riachos arrulham segredos as cascatas, melhors do que a parte alguma, entoam a symphonia lyrica das aguas.

E quando o "Jahu" singra os céos azues de Pernambuco, o povo heroico de minha terra, ouvindo a trepidação dos seus motores, sentirá que é o coração do Brasil, vibrando de contentamento e grandeza.

E este povo grande haverá que:

... rematando o nosso arco vi freme aos ventos, impavida dos Estados Unidos do Brasil

MARTINS VARELLA
(Da "Academia Recifense de Letras")



A Água de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal à melhor
estrangeira

Esta se passou na enfermaria do mestre Miguel Couto, e i vae a titulo de reminiscência.

Havia na turma um certo benedito Rôla, pretinho como azeviche, e inteligente como só; mais, de uma pernósticidade intolerável.

O professor Couto é, talvez, a única figura do corpo docente da escola, cuja presença impõe o respeito todo particular a tantas turmas de estudantes e passem pelas aulas.

Naquelle dia, a lição versava sobre uma lesão valvular. Servia de cobayo à preleção, um creoulo maníssimo, carapinha já bem encanecido. O preto ouvia toda a embaidura daquelles técnicos e lhe eram como o seu nome menu. O mestre marcando bre a pelle engilhada do cre-

A Rôla...

culo um determinado ponto de auscultação, dissertou sobre o sopro que ali se ouvia... E após haver assegurado a existência do tal sopro, convidou os estudantes a colarem o ouvido ao peito do doente para verificarem o fenômeno. E' claro que os mais curiosos não se fizeram rogar e todos ouviram o sopro descoberto pelo mestre. Um, porém, rouve que, differindo de quasi toda a turma, declarou que não ouvia coisa alguma: foi o Rôla, o Benedito Rôla, cuja pernósticidade não conhecia embaraços nem respeitava conveniências.

— Não percebo sopro algum,

mestre — disse o pretinho, após demorada auscultação.

O professor Couto, com aquela paciencia que lhe reconhecem quantos o conhecem, ponderou, entre pallido e desconcertado:

— E' que o colleguinha, talvez, não tenha localizado bem a lesão... Ponha o ouvido aqui... Procure ouvir com atenção...

O pretinho empurrou o ouvido ao peito do pretalhão, e, após um tempo infinito, insistiu, num auge de pernósticidade:

— Continuo a não presentir coisa alguma de anormal.

Houve um zum-zum, em surdina, pela sala. O Couto, condescendeu, ainda uma vez, em pedir ao Rôla que ausentasse ainda uma vez; o preto, porém, esteve irredutível:

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extinta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escóssia e de algodão para homem, senhoras e caenças, Chapéos para homens, senhoras e crianças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" água de colonia francesa e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhos para crianças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidíssimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se oferece de comprar artigos de 1.ª qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

Os mais lindos modelos de chapéos para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

PALAVRAS CRUZADAS



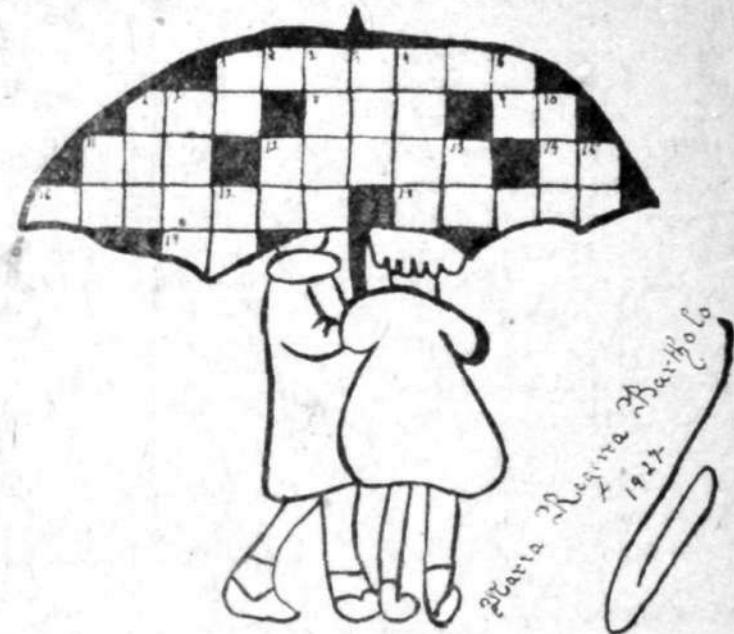
— Não ouço sopro algum..
Ahi o doente não se conteve,
e, saindo do seu silencio de
cobayo, rematou, sem rebuços:
— Quá, moço! Nós negro
não damo p'ra isso, não...
Mendes Fradique.

Apezar da loucura que a todos nós invadiu, com a noticia inesperada do tão desejado avião brasileiro "Jahu", pilotado pelo intrepido Ribeiro de Barros e seus audazes companheiros, regular foi o numero de concurrentes ao enigma de Maria Lucinda, dedicado ao valente Néo-Rosas, que desta vez está na maré das dedicotorias.

Eis a solução:

HORISONTAES

- 1 — Bagatela — Nuga.
- 5 — Estopa — Tasco.
- 9 — Turno. — Taco.
- 13 — Arma. — Arco.
- 15 — Mulher — Lia.
- 16 — Devagar — Tate.
- 18 — Rei de Basau. — Og.
- 20 — Esquillo — Arda.
- 22 — Casamento — Tamo.
- 23 — Modo — Ar.
- 24 — Parlenda — Loa.
- 26 — Lama — Arro.
- 27 — Cãosinho — Tótó.
- 28 — Origem — Ovo.
- 29 — Menina — Iafá.
- 31 — Homem — Oris.
- 32 — Aroma — Olor.
- 33 — Tecido — Gaze.
- 34 — Cantora celebre — Diva.
- 38 — Preguiça — Ocio.
- 42 — Peixe — Raia.
- 45 — Dar mios — Miar.
- 46 — Ama — Aia.
- 47 — A flor fina — Nata.
- 49 — Homem — Joel.
- 52 — Chefe de corpo turco — Aga.



- 53 — Nota — Má.
- 54 — Bofetada — Lapa.
- 56 — Rio — Mauá.
- 58 — Rei de Basau — Og.
- 59 — Deus — Siva.
- 60 — Dôr — Axe.
- 62 — Arena — Liça.
- 64 — Pedestal — Base.
- 65 — Instrumento — Caixa.
- 66 — Ave — Sole.
- VERTICAES
- 2 — Uma — Ua.
- 3 — Insecto — Gra.
- 4 — Cidade da Costa do Ouro — Acra.
- 6 — Alguma cousa mais — Al.
- 7 — Consentimento — Sim.
- 8 — Aspecto respeitável de pessoa idosa — Ca.
- 9 — Boda de casamento — Tamo.
- 10 — Impede — Ato.
- 11 — Venha cá! — Ce.
- 12 — Vibrado pelo vento — Eolio.
- 14 — Bebedo — Odre.
- 16 — Animal — Tatu'.
- 17 — O mais vulgar — Prose.
- 19 — Um ponto, no jogo de foot-ball — Goal.
- 21 — Appearancia — Ar.
- 22 — Porco — To.
- 23 — Cidade de Alemtejo — Aviz.
- 25 — Amo — Aio.
- 28 — Região — Ora.
- 30 — Aragem — Ar.
- 31 — Rel de Basau — Og.
- 34 — Scena pungente — Drama.
- 35 — Criada — Iaiá.
- 36 — Designio — Via.
- 37 — Rio Russo — Aa.
- 38 — Rio da Siberia — Om.
- 39 — Passaro — Cia.
- 40 — Homem — Iago.
- 41 — Imagem a quem uma igreja é dedicada — Ora- go.
- 43 — Jogo — Rasa.
- 44 — Generoso — Real.
- 47 — Embarcação — Nave.
- 48 — Para — Ta.
- 50 — Rio da Siberia — Om.
- 51 — Homem — Luiz.
- 54 — Flor — Liz.
- 55 — Arvore — Uxi.
- 57 — Punhal ou faca — Aço.
- 59 — Homem — Sa.
- 60 — Rio Francez — Aa.
- 61 — Foi — Ex.

A PILHERIA

63 — O resto — Al.

Acertaram: mme. Gaivota, Rosadálva, mme. Mesquita, Jandyr Alva, Flor do Japão, Flor de Nápoles, Estrella do Mar, Mary Nortista, Zé Chaves, Raul Fateixa, Zezé Chaveira, Rocambole Junior, Wladimir Queiroga, Reco-Reco, Onidranreb, Capitão Job, Filho de Oedipo, Filha das Selvas, Maria A Genn, Enygma do Topazio, Pedro Strong, Flora Medeiros, Pierre, Vavá Costa, Helia Couto, Fly-Tox, Edson e Cia. e Zé Leão.

SORTEIO

Feito o sorteio, foi contemplada a linda collaboradora Estrella do Mar, que receberá uma assignatura trimestral de nossa Revista. Parabens.

15 — Tavares.

17 — O mesmo que ahi.

CORRESPONDENCIA

MARIA REGINA BARTHOLLO — Publicamos, hoje, o seu enigma: penso que agora não terá mais queixa de mim. Que diz?

— ESTRELLA, DO MAR — Recebi a sua recusa ao meu convite, apesar de ter immensa vontade de fazer parte da minha humilde Empresa, mas...

Parabens, desta vez a "chance" foi toda sua, pois foi sorteada.

— FLOR DE NAPOLES — Viu a sorte de Estrella do Mar? E depois ella ainda se queixa de mim.

Terá razão?

— ZE' CHAVES — Entregei ao Porto o seu trabalho. Talvez saia no presente numero. — Não escreve nada a "ella"?

— PIERRE — O album de confidencias, que alguém lhe mandou, fez esquecer-te de mim. Porque?

Estou intrigado por não teres aparecido mais em nossa choupana. Que novidades ha?

Devolva logo o album com as respectivas respostas, senão... cuidado com a Tamareira.

RAVENGAR



DUVIDA

A' GYPTINHO.

Ha muito tempo que ando,
N'uma bem grave questão,
Noites e dias pensando:
Si gosto de ti ou não.

Aos que me perguntam, nego
Que te tenho affeição viva.
Mas o "não" que eu emprego
Parece uma affirmativa.

Mas não te amo, garanto!
Se queres, posso provar:
—Quem ama soffre. — Entre-
tanto
Eu vivo sempre a cantar!

Mas se com outra te avisto,
Sinto o ciúme e o rancor

Encher-me a alma, — e
tá visto
Se ha ciúme, ha amor!

Meu coração não te ama
Agora sei muito bem.
—Quem tem amor o proclama
E eu não conto a ninguém

Mas... existe amor, existe
A razão está de sobejo:
—Fico tão triste... tão triste
No dia que não te vejo!

Quem ama quer ser amado
Não é prova de valor?
Si só em ti hei pensado...
Isto então não é amor.

Mas porque fico zangada
Se alguém me diz mal de ti
E choro e fico amuada?
Se pouco te conheci?

Não val negar. Se é crime,
Amar sem se ser amada,
A confissão nos redime:
—Confesso-me apaixonada!

LITA SILVA

ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C

R. B. da Victoria
N. 203



GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distâncias
Para o "GOODRICH" não há bôas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:
Companhia Commercial e Marítima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

Parecia feliz

O meu amigo, deve passar uma vida feliz porque é ríco.

Vêjo-o sempre risonho, pardo, gargalhando sempre; tem uma vida de anjo digna de inveja.

Entretanto, eu vou soffrendo as minhas amarguras, infortunado, sem calma de espirito e sem prazer.

Mas meu amigo, disse aquelle felizardo, tu tens o trabalho que te faz bem e reanima tua alma; a minha vida, é uma vida de irracional, vivo no gôso é verdade; nada me falta e ao mesmo tempo me falta tudo. Ah! se eu podesse trabalhar como tu!...

Emfim, tudo é sempre assim meu feliz amigo, respondi; a gente nunca se conforma com o que tem nem com o que é.

Se tu vivesses como eu vivo, no trabalho martyrístante de todos os dias, não havias de viver satisfeita e provavelmente procuravas outra vida melhor.

Deus sempre sabe o que faz.

E' que nós raramente sabemos o que dizemos.

Nós vivemos de sensações...

Oh! como é feliz aquelle que vive sobre a influencia de sensações novas!...

A minha vida é um grande relogio parado: uma cidade sem progresso; nella, tudo é uma cousa só; nada de novidade me aparece; as dores os vexames a nostalgia e o tedio, são sempre os meus amigos inseparaveis e eu já vivo tão unido e tão acostumado a elles!...

Aos

Heróes

do

JAHU'

Ao sentir emoção de gloria infinita
Relembrando os heróes de nossa historia,
O Brasil, nossa Terra, fertil, linda...
Contempla o novo feito, a nova gloria,

Em bravos corações que pulsam ainda
Sentindo agitação pela victoria.
Vibração que perdura e que não finda
Pois fica assinalada na memoria.

Se Cabral, teve a palma navegando
Com coragem e dedo pelos mares
E disto, Portugal, vem se ufanando.

E' justo que o Brasil, num gesto novo,
Contemplando os heroes, os reis dos ares,
Sorria de prazer, dentro do povo.

Recife, 3. 5. 927.

LEONARDO SELVA.

da e os seus aspectos como tu conheces!...

Tu és com a tua pobreza, mais rico e mais feliz do que eu, porque conheces a vida.

A arte mais difficult, é a arte de se saber viver; e tu és feliz porque és conhecedor dessa grande arte.

E's casado eu sou solteiro
não penses que sou feliz ainda mais com esse meu estadio, tu és casado e pobre, repito; és mais feliz; tens o consolo para as tuas dores; tens uma boa esposa que te faz esquecer a vida má com os seus carinhos e cuidados de companheira fiel e dedicada.

Tens a graça captivante dos teus filhos, os filhos devem ser ao certo na vida a riqueza de um pobre pae..

Eu recordo que, quando creança, o meu pae era todo sacrificado por mim, queria adoecer a ver-me doente, e me cercava de todo o conforto e carinho.

Apparelho Frigoritico Portatil

RUNGE



O maior successo da
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

Eu não tenho ninguém por mim apezar do meu dinheiro.
Se adego baixo o hospital.
A' noite, na solidão do meu quarto, penso na vida que posso.

Tu hás de pensar que minto ha! meu amigo o dinheiro não traz felicidade à ninguém.

Eu carrego com'go uma dôr íntima; perdi meu pae, perdi minha mãe; sou um bohemio desgraçado porque não tenho o coração da mulher amada, esse cofre onde deposito as minhas queixas, as minhas da vida.

Tive uma noiva a quem dediquei todo amor toda a minha paixão natural dos meus 18 annos.

Duas, fez com que eu passasse por uma grande deceção e levou-a para si, hoje vive la no Céo.

Sou um infeliz...

Vive meu amigo na tua pobreza, não me enveja nunca; não queira jamais o meu methodo de vida; eu tambem não desejo o teu, viveremos como Deus requer.

Na tua pobreza has de tri-

umphar e zombar de muitos ricos e potentados.

Coitados! eu avalio as suas almas como são negras como são tenebrosas!

Quantas lagrimas derramadas occultamente no silêncio dos palacios pela dôr!

E pelo prazer quantos rizos derramados pelos pobres cabes e choupanas!

Amae amigo a tua vida de pobre, ella é a vossa felicidade...

Recife—1927.

Vicente Noblat.

O espirito do Srr. Clemenceau

Tormen-



Um livro recentemente publicado em Paris traz as seguintes phrases colhidas na obra do illustre jornalista e homem de Estado, Georges Clemenceau:

— Tão grande é vaidade humana que o mais ignorante julga precisar de ter idéas.

— Aprender é a lei da humanidade.

— Não perturbemos o homem que substitue a vida por um sonho.

— A virtude suprema é a paciencia de viver.

— Os deuses estão acima de nós. Aproxime-mos-nos dos deuses. Cairei, dizes tu? Mais terei subido.

— Pensar em publico é agir.

— Tudo muda, tudo evolue; precisamos de crescer sempre para manter o nosso logar no mundo.

— Ha muito a dizer contra a caridade. O maior defeito que se lhe deve atribuir é o de não ser praticada.

— As alegrias da verdade são taes que dominam qualquer infortunio.

— E' preciso agir. A acção é o principio, o meio e o fim.

Esverdinhada e má, epileptica e maldita, rola pela minh'alma onda torva de fel; e o meu ciúme atroz raivosamente grita blasphemias infernaes, regóugos de Lusbel.

O doido vendaval no abysmo precipita de minhas illusões o fulgido batel. Transvasa do meu ser a louca ancia infinita do sonho a estertorar na agonia cruel.

Mas essa tempestade, que destroe, que lacera, as fibras do meu peito, em furia brava e fera, não explode a meus labios em brados de revolta.

Constrinjo na garganta todo o meu desespero; e à minha bocca, então, o vocabulo primeiro que surge é tão somente para dizer-te: VOLTA!

Recife. Abril de 1927.

TERCIO ROSADO MAIA.

E' a infelicidade e a felicidade dos poetas, esse poder de ampliar até ao phantastico impressões por si mesma mediocres até a mesquinaria. Dahi derivam essas mudanças bruscas, quasi fulminantes, da esperança excessiva aos excessivos desesperos e de predilecção ao aborrecimento, que dão à sua imaginação, por conseguinte ao seu caracter e à sua sensibilidade, um continuo vae-vem, uma incorrigivel certeza, terrivel para aquellas e sobretudo para aquelles que se prendem a essas almas incomprehensiveis.

Quando se começa a amar acha-se em todas as coisas que rodeiam a pessoa amada motivos para se enternecer e quando se cessa de amar, essas mesmas coisas dão ao coração razões para fecharse mais.

O vulgo imagina que a prosa é mais flutuanete que os versos e não se desenvolvem seguidamente um rythmo. Nada mais falso. Uma phrase bem feita dá a citada palavra um tal vigor, que nem uma simples conjuncão poderia ser mandada sem que o effeito total diminuisse. Uma pagina bem escripta fica em pé, como um areo de marmore, feito de uma só peça. Um numero secreto sustenta as phrases e as paginas. Esse numero as adapta ao nosso peito de maneira que nós poderemos recital-as alto sem quasi nos fatigarmos.

A intelligencia dos sentimentos tem sempre por consequencia a amizade. Não se pode comprehender profundamente um ente sem amalo.

Uma lei de nossa natureza, na qual um La Rochefoucauld encontraria um desvio escondido do nosso egoísmo, quer que a visão da brevidade das nossas alegrias tire bastante da sua docura. E' esta uma observação que os epicuristas, esses habeis psicólogos do prazer, traduziram e interpretaram de diversas maneiras.

Aquelles que nasceram para pensar sobre a vida, em vez de viver, não seriam nunca homens de ação, ainda mesmo que o espetro de um pae assassinado lhes apparecesse sobre o terraço d'Elseneur.

Paul Bourget.

Da Academia Franceza

A MUSICA E A DIGESTAO

Toda a gente sabe, por ouvir dizer, pelo menos, que a musica adoça os costumes. O que é menos sabido é que ella facilita as funcções digestivas... Pois, ao que affirmam os medicos inglezes, a musica tem propriedades estomacais encontestaveis e preciosissimas.

Na Inglaterra o telephone sem palhadiços; e, depois da sua vulgarisação, as pertubações gastro-intestinais, os embarrancos rara na clientela urbanos gastricos e as enterites tornaram-se raros na clientela urbana e mais ou menos abastada...

Ou será um simple reclame das empresas de radiotelephonias?

O adulador

Luiz XIV, tendo querido fazer versos, encarregou M. de Saint Aignan de ensinar-lhe a arte de versificação.

Depois de muitos esforços, porque elle tinha uma inspiração muito fraca, compoz um

pequeno madrigal, que declarou logo ser muito máo.

Uma manhã na hora de levantar-se, resolvem lhe-los aos seus cortezãos e, chamando o marechal de Gramont:

— Sr. marechal, disse elle, leia este verso e veja se algum dia já leu outro assim tão impertinente. Porque, como todos sabem que gosto de versos mandam-nos de toda a parte.

O marechal, depois de o ter lido, declarou:

— Vossa Magestade julga divinamente todas as coisas. E' o mais tolo dos madrigais que jamais foi escrito.

O rei pôz-se a rir.

— Não é verdade, disse elle, que aquelle que o fez é bem presumpçoso?

— Magestade, não se pôde dar-lhe outro título.

— Pois bem, disse o rei, estou satisfeito. Você foi franco. Fui eu quem fez este poema.

— Oh Magestade! que traição! que Vossa Magestade é digna entregar-m' o de novo. Li-o muito rapidamente.

— Não, não, senhor. Os primeiros sentimentos são os mais naturaes.

O rei riu-se muito da sua brincadeira e, sobretudo, do ar desconcertado do velho cortezão. Mas a lição foi boa. Deixou de escrever versos, e fez bem.

Marcel d'Entraygnes

Excentricidade de Paris —

De toda a eternidade, os degraus foram feitos para serem subidos os descidos pedestremente.

Uma canadense quis fazer uma inovação rolando os degraus e vinte degraus da rua Foyatier, que vai para o Sacré Coeur, mettida dentro de uma barrica.

Um polícia chegou a tempo para impedir a realização des-

sa inutil experiência. Miss Ralphao Bill submetteu-se às ordens da força armada, mas foi para a praça da Concordia com o seu barril, que queria usar a força. Metteu-se dentro dele bem agachadinho. Um tractor vindo em marcha rápida empurrou-a durante alguns minutos naquella incomoda posição. A heroína saiu da aventura bastante machucada e arranhada, mas feliz. Tinha ganho a sua aposta, e depois, sabia muito bem que os jornaes falariam della.

E' um meio como qualquer outro de chamar a atenção pública, mas é duvidoso que haja muitas adeptas para a nova carreira feminina.

Conservem os bigodes



O bispo Collins Deany, de Lafayettville, entende que todos os homens deveriam deixar crescer os bigodes. E, no seu entender, o unico distinção de masculinidade que as mulheres não podem adoptar.

— Usae bigodes! disse elle aos tres outros delegados presentes a um Congresso metodista. E' a unica coisa que as mulheres nos deixaram. Ee elas cortam cabello e usam roupas iguais ás dos homens, nisto ao menos não nos poderão imitar; em deixar crescer o bigode. Conservae, pois, essa diferença manifesta; a isso vos aconselho e exhorto, com a maior instancia.

E o prelado, dizendo isto, era perfeitamente sincero — commenta um chronista — porque elle proprio usa um formidavel bigode.

SABER PEDIR

Para ser bem servido precisa saber bem pedir.

Quando tendes sede e desejais garantir vossa saúde, não deveis pedir, simplesmente; me dê uma gazosa, um guaraná, um tonico, etc.

E' necessário dizer:

Dê-me uma gazosa Fratelli Vita.

Um Guaraná Fratelli Vita.

Um Tonico Fratelli Vita, etc.

Só assim satisfareis a vossa sede e garantireis a vossa saúde.

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cúbico para con-
sumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado
quando o cambio descer.

Installações Gratuítas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixa e
installar

UM FOGÃO A GAZ em
vossolar